



**LUZ DO
VALE**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEI LUZ DO VALE

**JARAGUÁ DO SUL -SC
2024**

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

Nome do escola: Escola Luz do Vale - CEI Luz do Vale

Mantenedora: Associação Waldorf Jaraguá do Sul

Endereço: Rua Lourenço Kanzler, 929, Nova Brasília

Telefone/WhatsApp : (47) 984511753

E-mail: escolaluzdovale@gmail.com

Instagram: @escolaluzdovale

EQUIPE GESTORA

DIRETORA DA ASSOSSIAÇÃO WALDORF JARAGUÁ: Magnólia Ramos

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: Sani Bielsa Gregório

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024

Flora Fernandes

Sani Bielsa Gregório

"A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas"

Rudolf Steiner

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	6
2.1 Breve Histórico.....	6
2.2 Caracterização da Unidade Educativa.....	8
2.3 Organização da Escola.....	9
2.3.1 Tempos, espaços e modalidades de ensino.....	9
2.3.2 Articulações entre as ações do cuidado e do educar.....	9
2.3.3 Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.....	10
2.3.4 Respeito à diversidade.....	10
2.3.5 Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	10
2.3.6 Interações e Brincadeiras.....	11
2.3.7 Tecnologias.....	12
2.3.8 Gestão.....	12
3. FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS	13
3.1 Fundamentação Legal e Diretrizes Fundamentais.....	13
3.2 Princípios básicos da Pedagogia Waldorf para a Educação Infantil.....	13
3.3 Eixos Curriculares e Bases Metodológicas da Arte de Educar	22
4. A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO.....	24
4.1 A organização do tempo, do espaço e a rotina.....	24
4.2 A formação de hábitos e as vivências temporais.....	25
4.2.1 - O Ritmo.....	25
4.2.2 - As Rodas Rítmicas.....	27
4.2.3 – As Estações e Festas do Ano.....	27
4.2.4 – As Festas de Aniversário.....	27
4.3 A construção da identidade e autonomia.....	28
4.3.1 – A motricidade, o brincar e os brinquedos	28
4.3.2 A linguagem oral: contos populares ou contos de fadas e histórias.....	29
4.3.3– A Euritmia.....	31
4.4 AS VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS.....	32
4.4.1- O desenho infantil.....	32
4.4.2- A pintura em aquarela.....	32
4.4.3- A Modelagem.....	32
4.4.4- A música, musicalidade e musicalização.....	33
4.5 OS TEMAS TRANSVERSAIS.....	34
4.5.1 - A vivência ambiental e relação com a natureza.....	34
4.5.2 - A diversidade étnico-racial.....	35
4.5.3 - O respeito ao idoso.....	35
4.5.4- A inclusão da pessoa com deficiência.....	36
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	37
5.1 – Parâmetros de formação de grupos.....	37
5.2 – Planejamento.....	38
5.3 Processo de Avaliação.....	39
5.4 – Formação Continuada, atualização e aperfeiçoamento da equipe escolar.....	42
6. PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM AS FAMÍLIAS E COMUNIDADE.....	42
7. REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	45

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do Projeto Político Pedagógico é de extrema relevância para o processo de melhoria do ensino, da aprendizagem e da gestão democrática nas instituições de ensino. O PPP é um documento que orienta o processo educativo e é norteado pelas concepções e práticas educativas, de escrita e reescrita vivas, com participação efetiva dos profissionais e gestão escolar, acompanhando as modulações existentes na instituição, sempre pautado pelas intenções, objetivos e propósitos reais da educação dos seus alunos, comunidade educativa e especificidades da comunidade escolar. Portanto, detalha-se neste PPP o percurso educativo da Educação Infantil, por meio de aproximações, conformidades e convergências de perspectivas, ideais e diálogos entre a teoria, posta nos documentos legais, e a prática que se deseja oportunizar na primeira infância. Tal articulação visa alcançar o desenvolvimento integral da criança, objetivo instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) e os direitos educacionais das crianças pequenas, conforme exposto pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) e pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2010).

O CEI Luz do Vale entende que uma educação que priorize o desenvolvimento integral do ser humano, não apenas seja focado no desenvolvimento intelectual e intelectualizado, auxilia de maneira diferenciada na formação do aluno enquanto sujeito histórico e autônomo para atuar na sociedade.

A BNCC afirma o seu compromisso com a educação integral, reconhecendo, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica *“compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades”*.

Historicamente no Brasil vem se consolidando a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Assim, creches e pré-escolas devem ter em suas propostas pedagógicas o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como *“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva,*

brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”(BRASIL, 2009)

Ainda nessa Resolução em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Breve Histórico

A Associação Waldorf Jaraguá do Sul surgiu através de um grupo de mães que se uniu, primeiramente como grupo de estudos online do livro “Criança querida - O dia a dia da Educação Infantil” de Renato Keller Ignacio, em dezembro de 2020, sob orientação da professora Kátia Milani, do Jardim Flor de Lis. E na sequência, a leitura do livro “A Pedagogia Waldorf - Caminho para um ensino mais humano” de Rudolf Lanz em Janeiro de 2021

Essas mães ansiavam por uma escola Waldorf para seus filhos antes mesmo de eles nascerem. Uma escola que abraçasse a questão educacional com a concepção de que o ser humano em sua integridade é formado por corpo, alma e espírito. Uma educação focada na natureza humana, respeitando o desenvolvimento e amadurecimento de cada criança com harmonia. Esse grupo entende que a Pedagogia Waldorf tem estrutura para favorecer o desabrochar das qualidades individuais da criança.

O grupo então, passou a se reunir on line, semanalmente, para entender os passos que seriam necessários para manifestar esse sonho.

A professora Kátia Milani mudou-se para Jaraguá do Sul e abriu em agosto de 2021 uma iniciativa particular: Jardim Waldorf Flor de Lis. O grupo de mães entendeu que o primeiro passo seria instituir uma Associação. Esta apoiou a iniciativa do Jardim Flor de Lis. Foram criando laços de amizade e sonhando cada vez mais juntas. Cada uma foi trazendo suas habilidades e vontades e o desejo de verem seus filhos crescendo em uma escola Waldorf. Mantiveram os estudos acontecendo de forma online e buscaram pessoas e escolas de nossa proximidade que já trabalharam ou ainda trabalham com a Pedagogia Waldorf para iluminar esse caminho.

Em 3 de julho de 2021 foi formalizado o Estatuto Social da Associação Waldorf Jaraguá do Sul e em 30 de agosto de 2021 o CNPJ foi aprovado. Foi uma linda conquista e alegria imensa para todos.

Em agosto de 2021, realizaram um encontro com um número expressivo de associados e seus acompanhantes e algumas metas foram definidas e pela primeira vez o nome Escola Luz do Vale surgiu em um brainstorm.

Sempre ficou claro que seria imprescindível os associados estarem sempre estudando e se aprofundando sobre a Pedagogia. Então com o intuito de disseminar a informação e também aprenderem mais, trouxeram a professora e arteterapeuta Karyne Pereira, de Curitiba, para ministrar alguns Workshops na cidade.

Em maio de 2022 aconteceu o primeiro workshop, com o tema “Pedagogia Waldorf um caminho para pais & filhos”. Em agosto de 2022, aconteceu o segundo workshop “Quatro Temperamentos”. Em maio desse mesmo ano, foi realizada uma palestra com Gisele, diretora da Escola Relicário de Luz de Joinville SC, intitulada “O primeiro setênio da criança e a Antroposofia”. E em outubro um encontro com Leticia Vilela do Jardim Ciranda de Joinville, sobre Pedagogia Waldorf e o Desenvolvimento da Vontade. Todos esses workshops e palestras, foram abertos à comunidade.

Através dos Workshops a Associação foi crescendo, mais pessoas foram chegando, sendo assim pequenos grupos de atividades foram formados e conseguiram espaço de um minuto todo dia na Rádio Jaraguá.

No dia 30 de junho de 2022, foi protocolado o pedido de empréstimo de um terreno para a Prefeitura e no dia 28 de outubro deste mesmo ano tivemos a compra realizada através de uma associada em prol da Associação. Nosso sonho começou a se materializar!

O Jardim Flor de Lis encerrou suas atividades em dezembro de 2022 por falta de alunos e a Associação aprendeu bastante com essa pequena jornada e é muito agradecida por ela. Em reunião de planejamento foi decidido então, que a associação abriria um Jardim Associativo. Foi realizada também neste mês de dezembro uma solicitação de Título de Utilidade Pública, à câmara de vereadores da cidade.

Em 2023, atuamos com algumas frentes de trabalho, pequenos grupos com o intuito de disseminar a Pedagogia Waldorf e também para movimentar recursos na construção da escola. No segundo semestre de 2023 a construção da tão sonhada escola, iniciou com a meta de abrir suas portas em fevereiro de 2024.

E assim, seguimos sabendo da importância deste legado para nossas crianças e nossa cidade. Reconhecemos o quanto já aprendemos, nos modificamos e o quanto ainda temos para aprender e para trilhar.

O CEI Luz do Vale, traz sua essência e dimensões educativas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) da Educação Infantil, documento norteador para a primeira infância, creche e pré-escola, que leva em consideração o primeiro setênio.

2.2 Caracterização da Unidade Educativa

A Escola Luz do Vale está situada à Rua Lourenço Kanzler, 929, no bairro Nova Brasília em Jaraguá do Sul. Com sede própria, o terreno conta com área total de 3.796,68m². Tendo como área construída 250,00m², distribuído em 3 blocos, sendo eles: um prédio administrativo, com 50,00m² e duas salas de jardim de infância. Cada unidade de sala de Jardim de infância possui área construída de 100m², contendo sala de referência, deck coberto, almoxarifado e banheiro.

O ambiente da sala de um jardim com a pedagogia Waldorf deve refletir as mesmas atitudes pedagógicas, e afirmar o discurso da Antroposofia. O espaço físico materializa um sistema de valores e serve de marco para a aprendizagem sensorial e motora da criança. O aconchego, a harmonia entre as artes, os elementos ritmados, a iluminação natural, a flexibilidade do espaço e a percepção geométrica são suas principais características arquitetônicas, além de um espaço ligado a natureza, tanto dentro da sala quanto fora.

Cada sala de jardim de infância possui seu pátio separado, proporcionando uma melhor apropriação pelas crianças ao espaço externo. Cada um com sua horta, seu gramado e espaço para brincadeiras, o que torna a experiência da criança ainda mais rica. A sala de Jardim 01 conta com uma área de brincar externa de 340,00m² e para a sala de jardim 02 são 245,00m².

As edificações das salas de jardim de infância representam a extensão de uma casa, onde a cozinha pedagógica tem papel muito importante. A autonomia no banheiro também é prevista sendo o banheiro dentro da sala, equipado com pias individuais e unidades sanitárias nas dimensões infantil e adulto.

O bloco administrativo conta com o espaço compartilhado para administração e sala de professores. Banheiros PCD são previstos em planta além de uma copa aonde são pré-preparados os lanches das salas. O espaço de DML também é contemplado neste bloco, totalizando uma área de 50,00m².

Dados arquitetônicos do projeto:

M.I. 94.502

Área do terreno: 3.796,68m²

Área construída: 250,00m²

Bloco Adm.: 50,00m²

Bloco sala 01: área coberta: 100,00m² - pátio: 340,00m²

Bloco sala 02: área coberta: 100,00m² - pátio 245,00m²

Pomar: 245,00m²

Segue em anexo as plantas baixa das salas e a planta locação.

2.3 Organização da Escola

2.3.1 Tempos, espaços e modalidades de ensino

A Escola Luz do Vale – CEI Luz do Vale oferta Educação Infantil, inicialmente no período matutino, das 8h às 12h. Nosso espaço conta com duas salas referências que nos dá a possibilidade de atender até 20 crianças em cada sala.

Na Educação Infantil Waldorf há a liberdade para mesclar as idades, proporcionando um ambiente com riqueza e variedade de faixas etárias, que amplia as experiências, aprendizados e relações entre as crianças. As especificidades das crianças e dos grupos devem ser consideradas nessa mescla.

Conforme calendário, o ano prevê, no mínimo 200 dias letivos. Em Julho há um recesso com média de 15 dias. As férias acontecem no período de dezembro a janeiro com datas previstas nos calendários e adaptados a cada novo ano letivo.

Nível de Ensino: Educação Básica

Etapas: Educação Infantil

Modalidade: Regular

2.3.2 Articulações entre as ações do cuidado e do educar

Dentro de uma educação infantil de Pedagogia Waldorf, cada turma conta com um professor regente e um auxiliar na creche e na pré-escola.

Para o ingresso na creche a exigência é de que a criança esteja andando. Para a passagem da creche para a pré-escola são observadas, pelos professores, a prontidão necessária ou 4 anos completos.

Na creche, a capacidade é de 12 crianças com uma professora e uma auxiliar. Na pré-escola, a capacidade é para 16 crianças com uma professora e uma auxiliar.

2.3.3 Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

A articulação entre cuidar e educar e a inclusão educacional acontecem naturalmente, pois a educação assim entendida transcende a mera transmissão de conhecimentos e se converte em sustentação do desenvolvimento integral do educando, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a formação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade, intelecto e desenvolvendo sua responsabilidade moral.

A Pedagogia Waldorf organiza os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequado à situação evolutiva específica, cultivando a ciência, a arte e os valores morais. Deste modo, procura-se estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna da pessoa com a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada.

A Pedagogia Waldorf dá especial atenção para que no ensino se encontrem entretecidos pontos de vista científicos e estético-artísticos com os aspectos relativos ao respeito profundo e à admiração ante o mundo. Aprofundando-se nos estudos antropológicos e ampliando-os, Rudolf Steiner compreendeu que os fundamentos para a realização dos ideais humanos de convivência moral-social, baseados na liberdade com responsabilidade, fraternidade, respeito mútuo, consciência plena de igualdade de direitos e deveres, desenvolvem-se na criança e no jovem, através do cultivo da admiração e da veneração, os quais só podem dar-se através de uma religiosidade livre e verdadeira.

2.3.4 Respeito à diversidade

O CEI Luz do Vale respeita e acolhe todas as famílias que se identifiquem com a pedagogia Waldorf, respeitando as particularidades de cada núcleo familiar.

2.3.5 Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, são observados nas crianças alguns aspectos que sinalizam a sua prontidão para ingressar na nova etapa da educação. Estes aspectos vão de físicos à comportamentais.

Entre os físicos, destacam-se: pescoço firme, olhar mais consciente, surgimento da cintura e maior definição dos joelhos, dominância dos membros, início da queda dos dentes de leite, andar mais equilibrado, capacidade de andar em um pé só, capacidade de pular corda ritmicamente e

coordenação motora fina mais desenvolvida.

Em relação aos aspectos comportamentais, observa-se a constância na realização de atividades, o interesse em aprender letras e números, a capacidade de seguir instruções, atenção ao professor, concentração, interação social com o grupo, autonomia na alimentação e higiene, capacidade de senso de humor, interiorização, noção de causa e consequência, noções de tempo, fala fluente, capacidade de emitir opiniões e memória mais apurada.

É importante ressaltar que nenhum destes pontos observados são utilizados com fins de classificação e retenção escolar, servindo apenas como informações aos futuros professores, que darão continuidade ao processo educacional do aluno no Ensino Fundamental.

2.3.6 Interações e Brincadeiras

- Promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos estimulando o interesse do aluno pelo processo de transformação da natureza, pela criação da cultura na humanidade e pela convivência em sociedade e oferecer uma estrutura rítmica das atividades diárias, semanais e mensais, de modo a favorecer a localização dos alunos no tempo.

- Estimular o desenvolvimento da criatividade nos alunos, por meio do brincar livre e de atividades lúdicas dirigidas, como jogos e contos de fadas.

- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades específicas para a Educação Infantil, a aquisição de hábitos e atitudes favoráveis ao trabalho em grupo e frequência regular ao CEI e propiciar o desenvolvimento de responsabilidade pessoal, da compreensão dos direitos e deveres com outras crianças e adultos além de favorecer o convívio com a diversidade, através dos princípios da educação inclusiva.

Objetivos específicos do CEI, fundamentados nos princípios da Pedagogia Waldorf:

- Oferecer currículo de curto e médio prazo, mediado por metodologia científica, artística e prática com coerência temática orientada de acordo com as etapas do desenvolvimento do aluno.

- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, hábitos, atitudes e valores através da vivência do aprender fazendo, do aprender sentindo e do aprender pensando.

- Possibilitar o estudo de Antropologia Geral ampliada pela Antroposofia, para que o corpo docente desenvolva consciência de sua responsabilidade como representante da Pedagogia Waldorf perante o corpo discente, a comunidade escolar e a sociedade e fomentar a estreita colaboração com a comunidade, respeitando sua diversidade cultural, a fim de que haja a participação ativa na educação global e harmoniosa das crianças.

2.3.7 Tecnologias

Nenhum dos ambientes destinados às crianças dispõem de aparelhos eletro/eletrônicos. Todos os ambientes foram planejados e aproveitados para atender a proposta pedagógica em questão.

2.3.8 Gestão

O CEI Luz do Vale é concebido como um microrganismo social em que se diferenciam três esferas que se inter-relacionam buscando o equilíbrio a partir da autonomia que lhes é outorgada. Essa Estrutura Organizacional fundamenta-se nos princípios propostos por Rudolf Steiner: Liberdade no âmbito cultural; Igualdade no âmbito jurídico-administrativo e Fraternidade no âmbito econômico.

No âmbito cultural, a esfera pedagógica é de responsabilidade do corpo docente que zela pela aplicação da Pedagogia Waldorf com a cooperação e apoio dos pais.

O âmbito jurídico-administrativo, de responsabilidade da direção administrativa do CEI/ Assossiação que regulamenta a vida institucional através da normatização dos direitos e deveres.

No âmbito econômico, a esfera socioeconômica, integrada por pais e docentes, trata das necessidades do CEI e de seus integrantes.

A manutenção do CEI far-se-á principalmente através das mensalidades escolares, a cargo dos pais ou responsáveis pelos alunos, e contribuições correlatas a atividades paralelas como bazares, rifas, festa, palestras, entre outras.

O Núcleo de Direção do CEI é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação, acompanhamento e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar.

O CEI, juntamente com sua mantenedora, pode promover grupo de estudos, grupo de trabalhos manuais, festas ao longo do ano, palestras, bazares culturais e ainda deixa espaço para possíveis ações idealizadas por familiares e membros da comunidade escolar, com a finalidade de incentivar a integração entre todos em diversos níveis.

3. FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

3.1 Fundamentação Legal e Diretrizes Fundamentais

O CEI Luz do Vale ressalta sua responsabilidade para um ensino de qualidade, com base nas legislações vigentes:

- Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Distrito Federal: Centro Gráfico, 1988.
- Lei nº 9394/96 de 20/12/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 12.796 de 05/04/13-DOU, alteração LDBEN 9394/96 – Cumprimento dos 200 dias letivos;
- Lei nº 8069/90 de 13/07/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Lei nº 13.005/14 de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer CNE/CEB nº 20/2009 de 11/11/09 homologado pela Resolução CNE-CEB nº 5 de 18/12/2009-DOU
- Resolução nº 01/2019/COMED/JS - Fixa normas para a Educação Infantil pública e privada no âmbito do Sistema Municipal de Ensino do Município de Jaraguá do Sul
- Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

3.2 Princípios básicos da Pedagogia Waldorf para a Educação Infantil

Educar significa encarar, a partir da própria organização escolar, os principais desafios que a atualidade nos propõe nesse século XXI. A Escola Waldorf busca respostas às problemáticas fundamentais da sociedade atual, com base nos conhecimentos antropológicos, desde a Educação Infantil. Na Pedagogia Waldorf, dá-se uma importância fundamental à educação no primeiro setênio, período do nascimento aos sete anos, por se tratar da fase da vida na qual é desenvolvida a organização da corporeidade física, meio e instrumento para a concretização da expressão do indivíduo no mundo. A criança recém nascida, desde cedo já demonstra características bem individuais, que além da origem genética, trazem particularidades, que conferem qualidades intrínsecas à sua individualidade.

Outro fator importante para o desenvolvimento da organização da corporeidade, é o meio ambiente físico, anímico (psicológico), e social de onde vêm os estímulos para a formação dos órgãos sensoriais e a base a formação e estruturação de órgãos internos vitais. A saúde do indivíduo para toda sua vida depende, em grande parte, das pré-disposições implantadas nessa fase em que

todas as forças vitais estão empenhadas na formação do organismo corpóreo. Através de uma minuciosa observação do ser humano, a Pedagogia Waldorf permite realizar um profundo estudo do desenvolvimento infantil, não apenas no âmbito cognitivo e intelectual, mas também no âmbito físico-corporal e sentimental-emocional. Assim, dentro da prática pedagógica, cultiva-se o SENTIR por meio da abordagem artística constante; incentiva-se o QUERER (agir) através das atividades corpóreas e do brincar; e o PENSAR vai sendo cultivado desde a imaginação dos contos populares/de fadas e histórias na Educação Infantil, até o pensar abstrato e rigorosamente científico no Ensino Médio.

A prática pedagógica torna-se coerente com cada etapa do desenvolvimento infantil, proporcionando o “alimento” necessário a cada fase e contribuindo, portanto, para uma formação integral e mais saudável da criança. Na Pedagogia Waldorf, o professor deve ser um adulto preparado e consciente da responsabilidade de educar, considerando a importância do exemplo para a educação, pois no primeiro setênio, os primeiros sete anos de vida, a criança aprende principalmente por meio do exemplo e da imitação de tudo o que está a seu redor.

Nessa fase, a criança está desenvolvendo principalmente seus órgãos dos sentidos, que são as janelas do corpo para o mundo da natureza, do meio ambiente e da outra pessoa. Os sentidos apoiam-se uns nos outros. Educar também é exercitar de forma saudável os sentidos das crianças e, portanto, todas as atividades da Educação Infantil na escola Waldorf visam atender ao desenvolvimento sensório.

A proposta da Educação Infantil, é de proporcionar um ambiente onde crianças possam descobrir o mundo através de um brincar saudável e seguro, dentro e fora da sala de aula e cercadas pela natureza. As salas propiciam um ambiente parecido com o lar, com todo o acolhimento e aconchego. A convivência entre crianças de idades diferentes é estimulada com base no que acontece numa família em que irmãos mais velhos olham os menores, e estes se espelham nos maiores. Um ambiente com muitas árvores, arbustos e flores, terra, água, cordas, balanços e escorregadores compõem um ambiente propício para as crianças adquirirem o domínio do movimento e o equilíbrio, fundamentais para um bom desenvolvimento cognitivo. É nesse âmbito dos movimentos que a criança pequena se desenvolve neurologicamente, preparando-se assim para a aprendizagem no ensino fundamental.

São desenvolvidas, então, atividades como: pular corda, correr, saltar, balançar, jogos rítmicos em roda, bem como tarefas domésticas como varrer a sala, lavar louça, lavar paninhos, entre outras. As brincadeiras na natureza, com água e areia, a direta observação das plantas, insetos e animais são o início do estudo das ciências. As noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais, etc) são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem

interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados.

As crianças têm e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e se localizar espacialmente, através das vivências, do brincar, jogos e das atividades diárias. As noções de quantidade, de tempo e de espaço são introduzidas através de diversos contextos. Pela manipulação e exploração de objetos e brinquedos, a criança pode descobrir inúmeras possibilidades associativas como empilhar, rolar, transvasar, encaixar. Pode explorar ainda as propriedades geométricas dos objetos como formas, tipos de contornos, etc.

A criança tem à sua disposição tocos de madeira, sementes de variadas formas, tamanhos e quantidades, areia, terra, pedras, folhas, massa de modelar de cera de abelha, e brinquedos, que são instrumentos para essa exploração do mundo. Nas cantigas de roda e nos brinquedos cantados são inseridos números e quantidades, a linguagem e a fala do educador, proporcionam a vivência do elemento rítmico, que por ser dividido em tempos (espaços de tempos) e estruturado em forma de compassos que se repetem e, em muito, favorecem o desenvolvimento do pensar sequencial e lógico, que é base do raciocínio matemático.

Nas atividades de jardinagem também são vivenciadas noções matemáticas referentes a grandezas e medidas. Marcação de tempo, noção de dia e noite; ontem, hoje e amanhã; dias da semana, os meses do ano; antes, agora e depois são noções trabalhadas naturalmente no dia-a-dia através das atividades rítmicas.

O preparo do lanche em sala possibilita um rico trabalho, envolvendo diferentes unidades de medida, marcação de tempo e noção de temperatura. O lanche é preparado com ingredientes saudáveis e de preferência orgânicos ou integrais, e são preparados pela Professora e auxiliar, diariamente, diante das crianças. Nesse processo a professora o pode contar com a colaboração das crianças mais interessadas em participar deste momento. Procura-se sempre preparar alimentos naturais, utilizando produtos como frutas, legumes, cereais integrais, (evita-se o uso do açúcar) entre outros. O cardápio tem um ritmo que se repete semanalmente, sendo essa uma das formas da criança vivenciar o tempo e formar hábitos alimentares. O lanche é realizado em uma grande mesa, que proporciona a vivência do social durante a refeição.

A imaginação, a criatividade e a vontade são incentivadas através do brincar, que é a atividade lúdica inerente à infância e que se transformará na força de trabalho criativo do adulto. O ato de brincar não possui finalidade lógica imposta de fora, mas segue os impulsos inconscientes que têm sua origem dentro do organismo da criança. No brincar, a criança dispõe do espaço necessário para dar livre curso à sua fantasia. Brincando, ela imita o mundo que a cerca, recriando o que vivencia do mundo do adulto e aquilo que capta com os seus sentidos. Se o adulto apoia essa força de vontade, dando espaço para a criança brincar sadiamente, quando ela se tornar adulta

também terá vontade de agir e transformar o mundo.

“Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor em sua brincadeira, então em sua vida adulta será capaz de se dedicar com confiança e força a serviço do mundo.”

Rudolf Steiner

Os brinquedos oferecidos às crianças são simples, feitos com matéria prima essencialmente natural, como toquinhos de madeira, sementes, conchas, lã de carneiro, brinquedos em madeira, tecidos naturais, etc. Esses materiais oferecem uma rica experiência para o desenvolvimento dos órgãos sensórios, além de proporcionarem uma sensação de segurança e bem estar, e estimular ainda a fantasia, por terem formas bem definidas favorecem o exercício da imaginação.

O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil dentro da Pedagogia Waldorf, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, assim como na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. O domínio da linguagem surge do seu uso em múltiplas circunstâncias, nas quais as crianças podem perceber a função social que ela exerce e assim desenvolver diferentes capacidades.

Nas rodas rítmicas, são ouvidas e reproduzidas canções, poemas e versos que, repetidos todos os dias durante uma época, desenvolvem na criança a linguagem oral em seus diversos aspectos, tais como entonação, ritmo e articulação das palavras. O mesmo se dá nas dramatizações, uma vez que as crianças necessitam desenvolver a capacidade de se expressar e de ouvir, para estarem aptas a participar de pequenas encenações, que acontecem naturalmente em suas brincadeiras, e que também podem ser propostas pela professora. É no contato com os adultos que a criança vai adquirindo e desenvolvendo a linguagem, portanto, a Professora de Classe é responsável por apresentar de forma clara e bem articulada tudo o que é feito durante a aula e assim, a criança do primeiro setênio, que tem como base a imitação, irá reproduzindo o que vivencia na linguagem oral.

Para a criança de primeiro setênio, que ainda não dispõe da linguagem escrita, o desenho traz a possibilidade de comunicar-se de outra forma, além da linguagem oral. O manuseio do giz de cera, o contato com a folha de papel e seus limites de espaço, vai preparando a coordenação motora fina necessária à futura aprendizagem da escrita.

Uma ferramenta importante na Educação Infantil Waldorf são os Contos. Seus conteúdos sempre se referem às imagens arquetípicas e às grandes verdades como: vida e morte, bem e mal.

“Se você quer que seu filho seja brilhante, conte a ele contos de fadas. Se você o quer muito brilhante, conte a ele ainda mais contos de fadas.” Albert Einstein

Os Contos Populares ou Contos de Fadas nos falam do desenvolvimento de uma alma individual, em que os personagens apresentam aspectos humanos fundamentais de cada um de nós.

As lutas, batalhas, vitórias, sofrimentos, alegrias e tristezas humanas têm como cenário o íntimo do ser humano. Ao recebê-lo, a criança se fortalece para trilhar o seu próprio caminho na vida. O que é recebido na infância forma um verdadeiro tesouro, a partir do qual a criança, no decorrer de sua vida, poderá haurir força, coragem, determinação, enfim, qualidades que nortearão sua conduta. Os contos populares, também contados pela Professora em clima cheio de calor e participação, permitem às crianças explorarem temas como a plantação, a construção, as profissões, sendo então o início dos estudos de ciências sociais e história.

Além disso, promovem ainda o desenvolvimento da memória, discriminação auditiva, enriquecimento do vocabulário, estrutura sequencial, imaginação, fala clara e auto expressão.

Nas atividades desenvolvidas em sala de aula, como pintura, desenho, modelagem em argila ou cera de abelha, teatro, ouvir histórias, trabalhos manuais, as crianças têm oportunidade de desenvolver a concentração, aprendem a valorizar o trabalho feito pelas próprias mãos, sensibilizando seus sentidos, enriquecendo suas fantasias, e reforçando também sua autoestima. Todas as atividades são regidas por um ritmo que se repete diariamente, semanalmente, mensalmente e anualmente.

Os ritmos pertencem à nossa vida e a todas as criaturas que vivem. A alternância equilibrada entre concentração e expansão, entre atividade intelectual e prática, entre esforço e descanso, entre recordação e esquecimento, fomenta um processo vivo de aprendizagem. Quando o cotidiano transcorre ritmicamente, se torna saudável, pois está ligado aos processos rítmicos do homem, como a respiração e o batimento cardíaco. Ao permitir às crianças que se desenvolvam em um ritmo, elas adquirem vitalidade, se acalmam e até mesmo aprendem mais rapidamente.

Ademais, o ritmo é fundamental para o equilíbrio emocional da criança, pois lhe traz segurança e confiança. A passagem do tempo compreendida através do ritmo de cada dia da semana em que se faz uma atividade específica; através de rodas e histórias desenvolvidas durante o mês; das estações e festas durante o ano, promovem a reverência pela natureza e um sentido de continuidade. É através do ritmo no brincar, nas músicas e danças, na pintura e no desenho, nas histórias e teatros, na culinária, que o professor estimula o agir saudável, a fantasia e a prontidão para a aprendizagem.

A Educação Infantil Waldorf tem o intuito de alimentar o físico, o emocional, o intelectual e o social da criança, respeitando cada fase de seu desenvolvimento e preparando-a para as responsabilidades e desafios da vida escolar e de seu futuro como adulto. As atividades desenvolvidas na Educação Infantil Waldorf são os pilares do futuro trabalho acadêmico.

É nessa solidez e aconchego que nasce na criança pequena uma grande segurança e confiança que tanto a ajudará no mundo dos adultos, fazendo com que sejam capazes, por eles próprios, de dar sentido e direção às suas vidas, levando essas lembranças inesquecíveis para

sempre em seus corações. Até aproximadamente os três anos de idade, o cérebro, o centro nervoso da criança, está em franco desenvolvimento, cheio de vitalidade, sendo moldado conforme os estímulos vindos do ambiente e pelas experiências sensoriais, corporais e motoras.

As experiências vividas inicialmente a nível corpóreo ficarão gravadas no cérebro e poderão ser usadas posteriormente como base para o desenvolvimento cognitivo. A criança que pôde desenvolver corretamente sua habilidade corpórea natural tem uma boa pré-disposição para um pensar vivo e ativo, posteriormente.

Os três primeiros anos de vida, por meio de um grande empenho, a criança conquista o andar ereto, o falar e inicia o processo de elaboração do pensar. Esta fase promove o aprendizado mais importante da vida: as três capacidades intrínsecas do homem que o distinguem do animal; o andar ereto, a aquisição da linguagem e a habilidade de elaborar pensamentos. O acompanhamento correto desse processo é a base educacional para berçários e maternais.

Quanto menos interferências houver nesses processos, acelerando-os ou deixando de criar condições propícias, tanto melhor para a criança. Outro momento importante entre os dois e os três anos de idade, é quando a criança começa a dizer “eu” para si mesma. Antes ela se sentia una com o mundo, não se distinguia dele; agora, ela se vivencia separadamente dele, deparando-se inclusive com o “tu”, o outro e o “nós”, as outras pessoas. Antes era egocêntrica e egoísta por natureza; agora ela vai despertando para o convívio social. A “teimosia” típica dessa idade deve ser compreendida como um exercitar das forças para o conhecimento das capacidades do eu próprio.

Um indicador da maturidade da criança para ingressar no Jardim de Infância, onde vai ter que aprender a conviver socialmente, mostra-se à medida que ela sabe lidar com o “tu”, em torno dos 3 a 4 anos de idade. Também é o momento em que as primeiras características do pensar se ampliam mostrando uma grande mobilidade de pensamentos que podem se unir arbitrariamente, nem sempre fiéis à realidade exterior: fala-se na fantasia infantil.

O modo de brincar da criança é influenciado intensamente pela imitação e pela fantasia. No ambiente corpóreo se apresenta uma crescente habilidade no uso dos braços e das mãos como também um domínio no uso da respiração. A criança gosta de cantar, falar versinhos e consegue direcionar o sopro ao apagar uma vela, dentre outras.

O Maternal recebe as crianças obedecendo a um ritmo diário estabelecido pela Professora de Classe, tendo como fundamento o respeito ao processo fisiológico e, também, o cuidado com as condições materiais da escola, que deverão ser adequadas a essa faixa etária.

Neste sentido, é importante considerar que a criança de até três anos de idade tem um ritmo mais fluido e o brincar dentro e fora da classe não é tão diferenciado como ocorre com as crianças maiores. Uma das diferenças mais importantes desta fase, em termos do dia-a-dia de um Maternal Waldorf, em relação às crianças maiores, é o fato de praticamente não existirem atividades

dirigidas, sendo que o enfoque maior e mais importante a ser dado são: a satisfação das necessidades básicas da criança e os cuidados que ela demanda.

A Professora de Classe procura tratar cada criança individualmente. Trocas de roupas, banhos, lavagens de mãos, lanche, limpar o nariz, a higiene pessoal, pôr e tirar sapatos, são cuidados básicos mais importantes pelo contato humano do que qualquer atividade que se possa executar, sempre procurando estimular a autonomia da criança nessas ações.

Atividades rotineiras devem ser realizadas com calma, e o adulto deve estar inteiramente presente e consciente nesse momento, como em todos os demais. Nos cuidados cotidianos é que a criança tem a possibilidade de perceber o amor e a atenção que lhe são dedicados. Essas atividades nunca devem ser subestimadas, pois são fundamentais para que a criança se sinta feliz no mundo em que ingressou. São momentos que oferecem uma possibilidade de dedicação exclusiva e cada instante individual com a criança traz em si a oportunidade de um encontro e de demonstração do amor e respeito que o educador possui em relação à criança.

Não podemos esquecer em nenhum momento que o corpo da criança está ainda em formação e que ela necessita de espaço para se mover em liberdade, correr, pular, montar e desmontar suas brincadeiras. Nesta faixa etária inicial, as crianças ainda não têm a percepção do outro como tal.

Assim, o termo sociabilização deve ser usado com muita cautela e o ambiente deve ser capaz também de prever e proporcionar certo isolamento físico, quando este se faz necessário para o brincar individual e solitário. Não se pode exigir que a criança partilhe conscientemente, já que esta possibilidade ainda não lhe é facultada; nem que ela não mexa naquilo que é impelida por sua curiosidade natural.

Assim, os elementos do ambiente devem estar dispostos de tal forma que aquilo em que a criança não deve mexer, também não deve estar acessível. A criança precisa se sentir segura. Para isso, deve brincar com os elementos ao seu redor. O brincar sadio é a principal atividade que o Maternal Waldorf oferece: a possibilidade de a criança se realizar. Apesar de no maternal as atividades não serem tão dirigidas, também acontecem os momentos das histórias, brincadeiras de gestos, cantigas. Em tais atividades a participação e o interesse da criança pelo que está sendo realizado são mais livres, dado ao estágio de desenvolvimento em que ela se encontra.

Aproximadamente entre quatro e os cinco anos de idade, ocorre uma nova mudança de comportamento da criança. As brincadeiras tornam-se mais ordenadas, numa imitação fiel da realidade vivida pela criança. Por exemplo, no brincar de casinha, de navio, de avião, etc., há certo planejamento antes de começar a brincadeira em que as crianças assumem um papel determinado. As perguntas muitas vezes têm um cunho “filosófico” e também aparece a capacidade de compreender o ontem, hoje e amanhã, significando um novo passo no despertar do pensar, a

temporalidade.

No âmbito corpóreo, as crianças de cinco e seis anos mostram maior habilidade no uso de pernas e pés: ao pular amarelinha, pular corda, andar em pernas de pau, trepar em árvores. As habilidades corpóreas vão se desenvolvendo da cabeça aos pés, repetindo o processo formativo do feto e o processo do nascimento.

No final do primeiro setênio, a criança, literalmente, já deve ter colocado seus pés firmemente no chão, e dominando a sua própria corporeidade física, agora está pronta para o aprendizado no Ensino Fundamental. Como a criança de primeiro setênio ainda não desenvolveu, por natureza, sua capacidade de raciocínio formal, conceitual, o professor não deve apelar para uma compreensão abstrata dos fatos e fenômenos. Ele terá que apelar a um elemento nato, à imitação. A criança aprende a adequar-se aos apelos do mundo por meio da imitação das pessoas e das ocorrências do seu derredor.

A Professora de Classe deve ser um exemplo digno de ser imitado. Ela faz parte do meio ambiente formador da criança. Na Educação Infantil a Professora de Classe se pauta na imitação e na fantasia, ajudando, assim, a criança de primeiro setênio a adaptar-se à realidade do mundo.

A partir desse pressuposto, a proposta da Pedagogia Waldorf para o Jardim de Infância, é agrupar as crianças, criando um ambiente propício para a formação, e não uma “pré-escola” com informações ou ensino formal. As crianças são recebidas com a proposta de desenvolver um projeto educacional que atenda às necessidades fundamentais dessa faixa etária, oferecendo uma proposta progressista e científica, sem que, para isso tenha que abrir mão do humanismo e da visão holística que lhe é peculiar.

Para tal, aspectos e detalhes importantes são considerados: o espaço e a localização do Jardim, a contemporaneidade e funcionalidade do projeto arquitetônico, o trabalho de equipe orientado pela solidariedade, a valorização da troca de conhecimentos e da reflexão sobre a prática pedagógica e, sobretudo, o respeito ao aluno como um ser individualizado que é. Tudo isso é bastante coerente com uma proposta que tem como meta o atendimento integral do aluno, preparando-o para o futuro, mas não se esquecendo de que é no presente que ele vive. Uma proposta que visa formar indivíduos que o mundo requisitará, mas não se esquecendo das realizações pessoais.

A Professora é figura fundamental nesse processo, ao elaborar seu plano de trabalho, com vistas a atingir objetivos essenciais ao desenvolvimento global da criança, deve adequar o brincar às etapas do desenvolvimento motor e de linguagem ao desenvolvimento do pensar.

O Jardim de Infância Waldorf propicia para as crianças o ambiente aconchegante do lar, agrupando um número limitado de crianças de idades que variam entre quatro anos e seis anos, na intenção de reproduzir o ambiente familiar com irmãos de idades diferenciadas onde o mais

velho tem possibilidades e tarefas mais amplas, inclusive a de zelar um pouco pelos menores. O grupo é orientado pela Professora de Classe, estudiosa do universo infantil, que cuida para que o dia seja dividido em períodos de várias atividades, nos quais não devem faltar, entre outros aspectos, pequenos deveres entre os alunos como regar as plantas, arrumar a sala, preparar a mesa para o lanche, guardar os brinquedos.

Tudo isso, certamente, sem causar constrangimentos. Tanto o Jardim de Infância, como o Maternal, são prolongamento do lar e não uma “ante-sala” do ensino escolar. É na solidez e no aconchego do Jardim de Infância, que a Pedagogia Waldorf faz nascer na criança uma extraordinária segurança e confiança no mundo dos adultos e no mundo em geral. Ela deve sentir e vivenciar como o mundo é bom, levando este “presente” ao longo de sua vida.

A prontidão de uma criança para entrar no Ensino Fundamental depende principalmente do domínio e maturidade da sua organização corporal, e esta se adquire e se estrutura saudavelmente no Maternal e Jardim de Infância.

Os educadores que tem uma vasta experiência educacional ficam pasmos diante da postura, do olhar, de todo o comportamento das crianças de hoje. Têm-se a impressão de que as crianças já nascem bem mais maduras do que as crianças de trinta, quarenta anos atrás. O processo do aprendizado do andar, do falar e do pensar está bem mais acelerado, e denota uma aparente precocidade.

Essas características todas têm levado os educadores e professores a acelerar o ensino, antecipando por exemplo, a alfabetização e as primeiras noções da aritmética para os quatro, cinco anos de idade. Uma das perguntas fundamentais da educação é como lidar com essa aceleração do desenvolvimento da criança? Será que, de fato, a solução consiste na antecipação dos conteúdos de ensino? Ou as crianças estão esperando outra solução para suas necessidades?

Na Pedagogia Waldorf não se vê a aceleração ou a antecipação como a solução pedagógica a favor da criança. A solução está na real compreensão fisiológica e psicológica do desenvolvimento da criança, e a partir dessa compreensão profunda, criar um ambiente e situações propícias para o aprendizado das crianças de uma determinada faixa etária. A aceleração e o adiantamento do ensino formal, já no primeiro setênio, não permitem o amadurecimento, através das vivências e experiências adquiridas no brincar. Esse estímulo à precocidade favorece o acúmulo de informações e ajuda a criar o hábito da superficialidade, ao exigir sempre mais novidades, mas sem aprofundamento nenhum.

Podemos observar nitidamente três passos no despertar da consciência da criança de primeiro setênio. Esse período se destaca como um desenvolvimento inconsciente, que não apela a um raciocínio intelectual para aprender as coisas da vida e é quando se aprende por imitação. Do nascimento até aproximadamente os dois anos e quatro meses ou três anos, a criança apresenta um

aspecto extremamente volitivo, visível na necessidade de movimentar-se constantemente. Os movimentos ainda são caóticos e desajeitados, não dirigidos por uma consciência racional. O aprendizado do andar e do falar, que ocorre inconscientemente, vai se encaminhando ao primeiro momento de auto percepção, não muito consciente, quando a criança começa a se autodenominar como “eu”.

Dos dois anos e meio até os quatro anos e oito meses ou cinco anos, depois de a criança ter chegado a se autodenominar como o “eu”, ela vai acordando para a percepção do outro, do você. Com essa nova conscientização do mundo, ela irá se inserir no âmbito social. Antes a criança adaptou-se à vida no ambiente físico. Agora ela adapta-se ao mundo social, onde vive intensamente sentimentos alternados entre simpatia e antipatia. Ela deixa-se guiar pelas emoções e não por uma compreensão racional. Explicações e admoestações não levam a nada nessa idade.

Além da imitação, a imaginação se torna uma crescente nesse momento. A criança se relaciona com o mundo como se tudo nele sentisse e percebesse as coisas como percebe a si mesma. Por exemplo, é capaz de dizer que uma cadeira pode chorar quando cai. A criança vive numa consciência onírica, imaginativa.

Dos cinco aos sete anos podemos observar o surgimento de um novo comportamento. Até agora a criança aprendeu a lidar com o espaço e seus limites e agora ela aprende a inserir-se no tempo. Ela consegue situar-se no ontem, hoje e amanhã, nos dias da semana, etc, além de conseguir captar a sequência temporal dos acontecimentos. Suas brincadeiras seguem uma sequência mais próxima da realidade, ela tem uma primeira noção de causa e efeito.

A imaginação se cristaliza levemente em representações mentais das experiências vividas no mundo. Têm início os primeiros passos de um raciocínio, e só agora, em torno dos seis anos completos, no sétimo ano de vida é que podemos apelar a uma compreensão de idéias, de pensamentos sobre o mundo, que são colocados pelos adultos. Só agora é que a criança está pronta para ser alfabetizada sem prejudicar sua futura saúde.

Assim, a Pedagogia Waldorf procura criar um ambiente adequado para a criança experimentar amplamente as possibilidades que seu processo de amadurecimento lhe proporciona. A criança deve usufruir com muita alegria e repetição da cada nova conquista no seu caminho de adaptação e conhecimento do mundo. E voltamos a frisar que a qualidade sempre tem mais valor do que a quantidade.

3.3 Eixos Curriculares e Bases Metodológicas da Arte de Educar

“A criança: eis o verdadeiro currículo!”

O Currículo da Educação Infantil do ponto de vista da Pedagogia Waldorf se realiza e se desenvolve num diálogo constante do professor com a criança. Toda a indicação de Rudolf Steiner

relativa ao currículo pressupõe que se procure entender a essência da criança e suas manifestações. Na atualidade, com o avanço científico e a necessidade de flexibilização dos currículos, torna-se cada vez mais insistente que a prática de ensino, a didática e a metodologia sejam pedagogicamente orientadas pela antropologia, e esse é o foco da Pedagogia Waldorf desde a sua origem.

A Pedagogia Waldorf em sua essência metodológica é multidisciplinar, pois busca a articulação e as interfaces existentes entre as áreas do conhecimento. Estas últimas são desenvolvidas de maneira interdisciplinar cuidando para que os interesses próprios de cada área sejam preservados, conservando-se assim tanto a autonomia quanto as particulares de cada uma delas.

A transdisciplinaridade é assegurada pela Professora de Classe, que a partir da visão totalizadora e profunda da criança em seus múltiplos aspectos e na visão do currículo em toda a sua dimensão, pode fazer referências múltiplas aos diferentes componentes curriculares, realizando um aprofundamento de maneira espiralizada, uma vez que de qualquer nível em que esteja abordando determinado conhecimento, resgata o que foi trabalhado anteriormente e ascende a outro nível, mais elevado.

O currículo se distribui na rotina de forma integrada e vivencial, na qual a presença do professor constitui um elemento harmonizador e condutor das atividades diárias. Para tal, a criança tem um espaço físico e temporal organizado de modo a propiciar experiências elementares e uma evolução sadia. Motivações oriundas da própria atividade do adulto conduzem a criança à atividade própria e à conduta indicada para esse nível de ensino.

É também dada especial atenção à organização rítmica do dia, à qualidade e à forma dos móveis e brinquedos. As crianças da Educação Infantil são agrupadas de acordo com sua faixa etária e maturidade em turmas de Maternal e Jardim. A diversidade das diferentes faixas etárias é observada com especial atenção em todas as atividades que acontecem na rotina do grupo. Num grupo com diferentes idades, as crianças se relacionam como entes de uma grande família. Elas se ajudam e vivenciam experiências que dificilmente aconteceria entre grupos da mesma idade. Aqui a Professora de Classe inclui no seu planejamento, sempre que possível e ou necessário, atividades de rotina, considerando a diversidade do grupo e as faixas etárias, permitindo assim, que toda criança tenha a oportunidade de preencher as necessidades de seu estágio de desenvolvimento nas diversas situações da sala de aula.

Dessa forma, o grupo evolui, também, a partir da interação que ocorre entre as várias faixas etárias presentes e seus diferentes níveis de desenvolvimento. O propósito na educação infantil é formar um embasamento para o desenvolvimento de habilidades que servirão de alicerce para as futuras habilidades de que necessitará para a vida. Nesse nível escolar, a criança aprende em todas as atividades e eventos que acontecem à sua volta, participando e registrando-os interiormente, para

depois imitar no seu brincar.

O desenvolvimento da criança, seu grau de consciência, motricidade se expressam nas atividades que elas realizam. Através delas, cada criança é acompanhada individualmente e sendo auxiliada sempre que necessário. No primeiro setênio as crianças aprendem pela imitação do adulto que está ao seu redor. Imitação e exemplo são as palavras chaves para a educação dos primeiros sete anos. Cabe ao educador executar suas atividades diárias com entusiasmo, ordem, calma, humor e habilidade, criando sempre uma atmosfera de trabalho, isto é o que fundamenta todo o processo imitativo da criança.

Para a Pedagogia Waldorf toda a prática educativa deve tender a uma conjunção harmônica e equilibrada, assim a arte é, nas escolas Waldorf, uma presença que compreende o atuar do docente, o espaço físico e as atividades dos alunos.

A Escola Waldorf concebe a arte como meio que desenvolve e favorece a relação entre o pensar, o sentir e o agir do homem, isso implica em um fazer artístico em todos os âmbitos do ensino, pois o docente a incorpora quotidianamente em sua prática de aulas como recurso didático fundamental.

4. A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

4.1 A organização do tempo, do espaço e a rotina

Na Escola Luz do Vale, o espaço da Educação Infantil é organizado como uma extensão do lar das crianças. Sua estrutura física comporta todos os elementos de uma casa. As salas buscam proporcionar acolhimento e aconchego. Quando a criança entra em sua sala, ela deve ter o sentimento: “Esta é minha casa, como ela é bonita e agradável!”.

O espaço tem vários cantinhos, separados por móveis leves de madeira, cobertos por panos, onde as crianças podem se esconder, brincar de casinha, etc. Especialmente no Maternal, existe a preocupação principal com o processo de maturidade fisiológica da criança. O ritmo é estabelecido respeitando a individualidade e as necessidades do grupo. Dá-se muita ênfase à atitude amorosa e protetora da professora, permitindo à criança sentir o amor e a dedicação necessária para seu desenvolvimento harmonioso e sadio, desde o brincar até aos cuidados pessoais.

Os trabalhos do dia-a-dia são realizados pela professora com a ajuda das crianças: limpar e arrumar a sala, lavar, cozinhar, cuidar do jardim e da horta, dentre outros. Trabalhos como costurar, bordar, fazer trabalhos com madeira, também são realizados em consonância com a necessidade individual da criança e a época do ano. As atividades são desenvolvidas por cada criança conforme sua destreza. Todos os trabalhos têm uma finalidade e são realizados com entusiasmo, alegria e

habilidade.

A criança, a partir da observação da Professora de Classe sempre em ação, imita esse gesto anímico, torna o seu brincar ativo e constrói a base moral que balizará a realização de trabalhos úteis ao mundo e aos seus iguais no futuro. A rotina se desenvolve dentro de um “tempo ritmado”. As atividades são realizadas de maneira rítmica em observação aos ritmos de expansão e contração presentes na natureza como noite e dia e também aos ritmos do corpo como o pulmonar/respiratório, o cardíaco, em espaço interno e externo para promover o movimento de alternância necessária.

4.2 A formação de hábitos e as vivências temporais

4.2.1 - O Ritmo

A Pedagogia Waldorf, utiliza o termo ritmo em detrimento de rotina, pois no ritmo transparece o elemento natural e verdadeiro da pulsação com contração e expansão. Quando falamos de rotina tratamos de uma forma de repetição que não tem como pressuposto a necessidade de intercalar atividades que alternem contração e expansão.

Todo processo vivo de aprendizagem deverá, necessariamente, respeitar e favorecer um ritmo adequado à criança pequena. O trabalho diário do professor contempla auxiliar a criança a se tornar futuramente uma individualidade consciente da necessidade de intercalar em sua vida a alternância sadia e equilibrada entre contração e expansão, entre atividade intelectual e prática, entre esforço e descanso. O Homem deve incorporar o ritmo como ordenador de vida. Nossas atividades são dispostas com este dinamismo, para o benefício da própria saúde da criança.

O tempo e espaço são vivenciados na Educação Infantil, de forma bem orgânica e concreta, através do ritmo impresso pela sequência de atividades propostas. Esse ritmo é constituído basicamente de atividades de contração, e atividades expansivas, que se sucedem em constante dinâmica, acompanhando o ciclo da natureza em seu ritmo de inspiração e expiração, dia e noite, vida e morte, verão e inverno etc. Através dessas atividades harmonizaremos as vivências de polaridade tais como: dormir e acordar, claro e escuro, dentro e fora, concentração e expansão.

Assim se planeja o mais cuidadosamente possível, desse ponto de vista, tanto a prática educativa anual, mensal, semanal e diária, como também cada uma das horas de aula, a fim de conseguir o ritmo adequado às fases de compreensão, assimilação e produção da aprendizagem. Isso exige uma organização dinâmica que se adapte aos conteúdos, às práticas pedagógicas e ao aluno.

No dia a dia, as repetições de tarefas e de movimentos, com naturalidade, estabelecerão os hábitos e o transcorrer da semana onde ocorrem atividades específicas em cada dia. Isso possibilita

à criança a percepção qualitativa do tempo, fortalecendo a memória inconsciente que permanecerá por toda a vida.

Todas as atividades em um jardim de infância Waldorf são elaboradas e conduzidas de maneira tão natural e fluidas, sem serem atividades estanques e cronometradas, fazendo assim um constante e leve aprender. Ao planejar suas atividades, a professora da Educação Infantil normalmente organiza os espaços e os tempos educativos da seguinte maneira, variando de acordo com o clima e algumas especificidades da classe.

O **ritmo diário** está presente na sequência de atividades durante o período em que a criança está no CEI, e é disposto de forma a proporcionar um movimento de contração e de expansão, como o exemplo abaixo:

- 7:30 às 8:00 – chegada das crianças
- 8:00 – fruta
- 8:15 – Atividade do Dia
- 8:45 – Brincar livre dentro
- 9:15 – Roda Rítmica
- 9:30 – Higienização e Preparo do ambiente para o lanche
- 9:45 – Lanche
- 10:15 – Lavar louça e guardar
- 10:30 – Brincar livre fora
- 11:15 – trocas (fralda, roupa)
- 11:30 – Histórias da época/ brincadeiras com gestos
- 11:45 – frutas, sementes / despedida
- 12:00 – chegada das famílias

O **ritmo semanal** está marcado pelo cardápio do lanche e pelas atividades que são realizadas em determinados dias da semana, como por exemplo:

- Segunda-feira – Aquarela
- Terça-feira – Modelagem (pão, argila, cera de abelha, etc)
- Quarta-feira – Jardinagem
- Quinta-feira – Dia de passeio nos arredores da escola
- Sexta-feira – Trabalhos manuais

O **ritmo mensal** está presente no trabalho em épocas, cada época tem um tema e dura 4 semanas, tempo que a criança leva para internalizar os conteúdos. Este tema é trabalhado nas rodas rítmicas, histórias, músicas. Trabalhos dirigidos permeiam o ambiente com o conteúdo da época, sempre de forma lúdica, levando as crianças a internalizarem seus elementos de forma mais vivencial do que intelectual.

O **ritmo anual** se percebe nas estações e festas do ano. Ano após ano as crianças esperam com muita alegria, o verão para brincar com água, a Páscoa, o outono, a Festa de São João, o inverno para comer pinhão, chás quentinhos, a primavera para a chegada das flores e o tão esperado Natal.

O ritmo constrói um chão firme e caloroso, no qual a criança pode crescer com confiança e alegria.

4.2.2 - As Rodas Rítmicas

Cirandas, brinquedos cantados, cantigas e brincadeiras de roda, parlendas, trava-línguas, e dramatizações, fazem parte do momento central da manhã, quando a professora reúne as crianças em uma roda e através de movimentos, versos, canções e dramatizações desenvolve o conteúdo de uma época. Esse conteúdo acompanha o ritmo do ano com suas festas e estações e é trabalhado todos os dias, da mesma forma e no mesmo horário durante 3 a 4 semanas.

A professora elabora primeiramente o tema/projeto, pesquisando os movimentos que expressam coerentemente cada imagem, cada ação, que ela quer trazer. O importante é que a fala e os gestos sejam autênticos. Assim como acontece durante o transcorrer da manhã, o ritmo de concentração e expansão rege esse momento central obedecendo à necessidade da própria época, do grupo em si e de crianças com dificuldades específicas.

É nesse momento que a professora tem a possibilidade de conduzir os movimentos, de forma que as crianças a imitem, desenvolvendo a coordenação motora global, as noções espaciais, o equilíbrio, e o ritmo, harmonizando polaridades.

4.2.3 – As Estações e Festas do Ano

A passagem pelas estações do ano e suas festas é marcada por experiências bem concretas e pelo intenso processo de preparação para cada evento. Cultiva-se dessa forma o respeito pela natureza e a postura de reverência. As atividades assim regidas pelos ritmos da natureza, transmitem segurança à criança, trazendo-lhe saúde e possibilitando o correto desenvolvimento da sua vitalidade. Gradativamente a criança vai sendo levada da atividade volitiva expansiva à atividade cognitiva concentrativa.

A criança vivencia o ciclo anual de uma forma direta; por exemplo, no Verão – Época da Água. Isso é muito salutar, pois a criança o perfaz com todo seu ser, como se fizesse parte da natureza. Neste contexto, as festas anuais podem ser compreendidas mais conscientemente, cada uma de acordo com as suas características.

4.2.4 – As Festas de Aniversário

Outro grande momento de comemoração no Maternal e Jardim é a festa de aniversário. Ela é feita para cada criança no dia de seu aniversário. Neste dia, todo o ritmo da classe é voltado para esse evento. A roda, o lanche e a história do final da manhã são especialmente dedicados ao

aniversariante.

4.3 A construção da identidade e autonomia

4.3.1 – A motricidade, o brincar e os brinquedos

O desenvolvimento da criança, seu grau de consciência e motricidade se expressam nas atividades que realizam como: trabalhos manuais, brincadeiras que requerem habilidades motoras básicas e a coordenação motora global e fina; a culinária; os preparativos para o lanche e as tarefas diárias, como lavar pequenos utensílios, limpar e arrumar a mesa e a classe, guardar os brinquedos, etc.

Através dessas atividades, cada criança é acompanhada individualmente e pode desenvolver no seu próprio ritmo, suas habilidades, ganhando autonomia e formando hábitos imprescindíveis à vida diária.

“Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor, em sua brincadeira, então em sua vida adulta, será capaz de se dedicar, com confiança e força, a serviço do mundo.” (Rudolf Steiner)

O valor do brincar para o desenvolvimento sadio da criança é cientificamente comprovado e é ferramenta importante de trabalho dos professores.

O brincar livre, não dirigido ou proposto, é visto como conteúdo primordial para o desenvolvimento, pois ocorre de forma espontânea de acordo com a maturidade, a faixa etária e as capacidades individuais de cada criança. O impulso natural interior da criança para aprender a se tornar humana, para adaptar-se e adequar-se ao ambiente, encontra espaço no brincar livre.

A criança procura a atividade lúdica que melhor corresponde às suas necessidades evolutivas momentâneas, seguindo inconscientemente, instintivamente os estímulos provenientes de uma sabedoria corpórea. Faz parte da natureza da criança, querer sempre superar-se a si mesma, tornando-se cada vez mais capaz no domínio de sua própria corporeidade e na interação com o mundo.

As professoras de Classe da Educação Infantil têm a tarefa de criar o ambiente e as condições para o processo autoeducativo da criança no brincar livre. Sua primeira preocupação é criar um ambiente propício para o desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, que irão se formar de acordo com as qualidades dos estímulos. Sabemos que não é um excesso de estímulos que irá proporcionar uma organização sensória capaz de perceber as sutilezas do mundo, justamente aquelas que mais enriquecem a vida interior.

O excesso de impressões, de estímulos, não permite que a criança tenha tempo para se ligar ao percebido, ela irá desenvolver o hábito para a superficialidade e terá dificuldades para a concentração. Por esse motivo, cada objeto em sala de aula deve ter seu lugar e seu valor para que

as crianças possam criar vínculo com os mesmos.

Estas são qualidades importantes a serem desenvolvidas em nossa época onde quase tudo é descartável e, portanto, desprezível. Os objetos e os brinquedos utilizados tanto no pátio quanto na sala de aula, são de materiais naturais, duradouros e bonitos.

Tais qualidades dos brinquedos influenciam, além do despertar do amor e do respeito pela natureza, a formação das primeiras noções das ciências e da matemática no que concerne aos conceitos implícitos nos mesmos: peso, tamanho, forma, quantidade, etc. Nem todos os objetos e brinquedos com os quais as crianças brincam devem ter um acabamento pormenorizado, ou serem réplicas fiéis dos objetos usados pelos adultos. Eles devem sim despertar a fantasia infantil, que lhes dará o “acabamento personalizado”, de acordo com as necessidades pedidas pela imaginação. A importância dos brinquedos pode ser comparada com a importância de instrumentos e das ferramentas que o adulto necessita para a boa execução do seu trabalho.

O brincar é tão sério e importante para a criança quanto o trabalho para o adulto. A diferença consiste em que o brincar forma e transforma a própria organização do ser humano e, no trabalho, o ser humano forma e transforma o mundo externo.

Além dos brinquedos estruturados usuais, como bonecas de pano, carros de madeira, entre outros, na Educação Infantil da escola, dá-se importância à oferta de objetos rústicos naturais, tais como a natureza oferece, por exemplo, pinhas, sementes de vários tamanhos, tocos de madeira de vários tamanhos e formas, conchas, pedras, raízes e tudo que possa estimular a fantasia da criança, que logo encontrará uma “utilidade” para eles. Também são oferecidos instrumentos musicais, bem afinados, e de percussão como metalofone, xilofone, triângulos, sinos, cântalos, etc.

Os brinquedos e objetos serão disponibilizados para as crianças de acordo com sua faixa etária, de forma a garantir o bom uso e a segurança na manipulação dos mesmos. Embora muitos adultos pensem o contrário, criança alguma brinca para passar o tempo. Mesmo quando ela brinca com coisas que a nossos olhos possam parecer insignificantes, sua escolha é motivada por processos internos.

Brincar é como se fosse uma linguagem secreta que deve ser respeitada. As crianças aprendem no primeiro setênio pela imitação do adulto que está ao seu redor. Imitação e exemplo são as palavras chave para a educação dos primeiros sete anos.

4.3.2 A linguagem oral: contos populares ou contos de fadas e histórias

A linguagem oral é desenvolvida através de atividades lúdicas como: o teatro, as

brincadeiras de roda, e as rodas rítmicas. A base para a real comunicação é estabelecida a partir de linguagem oral/fala, o fortalecimento da memória e da capacidade de concentração, quando são narrados para as crianças episódios de nossa infância ou cenas do cotidiano e de brincadeiras que se repetem.

As histórias são parte fundamental no dia a dia da escola, contar histórias é um alimento anímico para o ser humano que carregamos em nós. Enquanto educadores, temos a responsabilidade de trazer elementos que humanizem as crianças, que possibilitem que elas se percebam na sua individualidade e que sejam capazes de interagir com outros seres humanos e outros seres da natureza. Contar histórias é vital, é uma habilidade intrínseca ao ser humano, faz parte da nossa vida, além disso é uma atividade que possibilita construir uma intimidade.

A narrativa realiza-se no interior de uma relação, quando compartilhamos as mesmas histórias, criamos vínculos, narra-se algo e narra-se para alguém. Cria-se um lugar de encontro e que para isso acontecer também é necessário que tenhamos alguns cuidados essenciais diante das crianças como:

- a escolha das palavras, do volume e tom da voz,
- a alternância dos ritmos da fala,
- o uso de acelerações, pausa e silêncios durante a história,
- o cuidado com os gestos, a eficácia dos olhares,
- a ambientação e preparo da atmosfera da história;
- a repetição e a previsibilidade ou a surpresa, o engano...

Tudo isso são instrumentos para criarmos o encontro que conecta quem conta e quem escuta.

A voz da Professora de Classe não transmite apenas o conteúdo do conto, ela também se revela a si própria. Na sua modulação, seu volume, sua musicalidade, a voz humana comunica ternura, desata os nós da inquietação e dissipa os fantasmas do medo. As crianças também assimilam, neste contato com a língua materna, as palavras, as formas estruturais das construções linguísticas.

O conto representa para a criança um abundante conhecimento de informações do idioma. Ao repetir muitas vezes o mesmo conto é que se proporciona a relação com cada detalhe, com a sequência de imagens, com a beleza da linguagem, enfim, é como se se retornasse sempre a uma mesma paisagem e que, a cada vez, fosse vivenciada mais intensamente e minuciosamente.

Entre todos os contos, os contos populares ou contos de fadas merecem atenção especial, pois é para a criança a linguagem rica, profunda e matizada, através da qual ela acolhe verdades acerca da vida anímica humana.

Contos de fadas nos falam do desenvolvimento de uma alma individual, os personagens representam aspectos humanos fundamentais de cada um de nós. As lutas, batalhas, vitórias,

sofrimentos, alegrias e tristezas humanas têm como cenário o íntimo do ser humano. Ao recebê-lo a criança se fortalece para trilhar o seu próprio caminho na vida. O que é recebido na infância, sob a forma de histórias, forma um verdadeiro tesouro a partir do qual a criança, no decorrer de sua vida, poderá haurir força, coragem, determinação, enfim, qualidades anímicas que nortearão sua conduta.

Ao narrar esses contos, a Professora de Classe promove uma relação verdadeira e íntima com alma infantil. Para que este contato seja atento e real, ela deveria evitar a leitura direta; o livro não deve se tornar um obstáculo para os olhos atentos das crianças e a atenção dirigida a eles pela professora.

4.3.3– A Euritmia

A Euritmia é uma área que atua sobre os três polos anímicos do Ser Humano: pensar, sentir e querer, a partir do movimento. Conduzidas pelas imagens trazidas e expressas pela professora de Euritmia, a criança, através da imitação transforma sua fantasia em ação (movimento).

Essas imagens têm como veículo a narrativa da professora, a recitação, portanto, a fala. Quando se contempla a formação da fala, vê-se que ela se compõe basicamente de três elementos diretamente relacionados à organização corporal e anímica do homem:

- Dinâmica – proveniente da musculatura abdominal, relacionada com o sistema metabólico motor;
- Sonorização – produzida pelas cordas vocais na laringe, capazes de soar segundo os matizes de sentimento da alma – relacionada com o sistema motor;
- Articulação – produzida na região da boca, língua, dentes e lábios – portadores do elemento primordial da fala, e da relação desta com o sistema neuro-sensorial.

A Euritmia abrange gestos essenciais para cada fonema da língua, sempre formados a partir dos 3 elementos acima citados. Cabe salientar que os gestos eurítmicos são como “esculturas temporais”, reveladoras do vir a ser do fonema, portanto, vivas e movimentadas e não cópias ou símbolos abstratos das letras escritas.

Assim, a Euritmia pretende ser um acompanhante vivo e artístico do ser humano em desenvolvimento, ajudando-o, fortalecendo-o, estimulando-o tanto no campo de suas habilidades corpóreas, quanto no âmbito de suas vivências e sentimentos. Dispondo a escola de um profissional de Euritmia, a prática desta arte, é introduzida na Educação Infantil principalmente tendo como pano de fundo os contos de fada, cuja qualidade mencionamos anteriormente.

4.4 AS VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS

4.4.1- O desenho infantil

O desenho da criança pequena brota de dentro dela de forma espontânea. Os desenhos são manifestações das forças formativas que estão modelando seu corpo. Essas forças são tão abundantes que transbordam constantemente na atividade de desenhar. As formas que a criança mostra no seu desenho espelham a maneira como as forças formadoras estão agindo no seu interior. Através dos desenhos, a professora pode observar o desenvolvimento da consciência da criança e do estado de seu amadurecimento corpóreo.

A criança de primeiro setênio, até os sete anos, não deve aprender a desenhar de uma forma dirigida. Devemos incentivar o desenho livre como uma atividade diária, sendo que o material ideal para ser usado é o giz de cera ou outros que tenham a superfície corante bem larga.

A Professora de Classe pode desenhar junto com as crianças, não com objetivo delas copiarem seu desenho, mas para que elas imitem sua atitude de trabalho e dedicação. O que importa nessa idade é o processo, não o resultado final.

4.4.2- A pintura em aquarela

No dia a dia a criança tem a possibilidade de vivenciar infinitas variedades de cores. No azul sempre mutante do céu, no verde das plantas, na cor viva de uma flor, nas estações do ano que transformam nosso redor, enfim em todo ambiente que a circunda. Para ampliar essa vivência de cores, é desenvolvida no Jardim como atividade semanal, a pintura em aquarela. São utilizadas as cores primárias (azul, vermelho e amarelo) e pelo encontro destas, decorrerá uma maravilhosa descoberta individual da transformação das cores.

O papel é branco e molhado, o que possibilita maior transparência, fluidez da pintura e vivência do elemento líquido. Nesta atividade é usada uma tinta produzida a partir de pigmentos orgânicos que, além de não ser tóxica, proporciona a vivência intrínseca da cor em sua forma mais pura. O pigmento é diluído em água, mantendo assim, a pintura isenta de definições e contornos.

4.4.3- A Modelagem

A atividade de modelagem é amplamente utilizada na escola Waldorf, e tem como objetivo central o cultivo de hábitos no manuseio do material, assim como o respeito e devoção à atividade manual humana, que será aprofundada no ensino fundamental e médio. Sendo a criança de primeiro setênio toda movimento e vontade, na Educação Infantil a Professora de Classe traz a modelagem como instrumento de trabalho.

Este processo pode ser realizado em tanques de areia, no barro, no amassar o pão, nas massinhas de cera de abelha, etc. Quando a criança faz a modelagem, ela expressa sua fantasia e criatividade, além de desenvolver, de forma lúdica, todos os segmentos de sua coordenação motora, grossa e fina, o tato, as variações de tônus muscular, sensações térmicas.

O brincar modelando no tanque de areia, além de muito prazeroso também auxilia na sociabilização da criança. Não são usadas massas de modelar sintéticas comercializadas normalmente, por conterem produtos químicos inorgânicos e de certa forma prejudiciais à saúde das crianças.

Um elemento importante é a massinha de cera de abelha, que com coloração produzida por pigmentos naturais, sendo um material de consistência dura, necessita ser aquecida pelas mãos, para seu manuseio.

Desta forma trabalha-se a persistência, a vontade, o querer. Nessa atividade pode-se também oferecer o barro ou a argila às crianças, e nesse caso é indispensável que se acrescente aos mesmos, essência de chá de camomila ou óleos essenciais, pois estes materiais têm uma qualidade de absorção, o que pode ocasionar uma desvitalização da criança.

4.4.4- A música, musicalidade e musicalização

A música por ser uma atividade artística extremamente envolvente e que toca o ser humano de forma profunda, tem na Educação Infantil espaço ao qual a criança pequena se liga de forma integral, pois vivencia esse movimento como expressão de processos internos. A criança naturalmente dança e modula a sua voz.

A atividade musical dá à criança, a possibilidade de levar este impulso ao encontro de leis e formas claras de pensar, sentir e agir, sem, contudo, tirá-la do ambiente lúdico e de fantasia que lhe é próprio. Contudo, cabe à professora discernir que características a música levada à criança deve ter, pois essa música deve ir de encontro ao estágio de desenvolvimento em que ela se encontra.

Assim, olhando para os elementos musicais, encontramos na música pentatônica uma série de qualidades que podemos ver como correspondentes ao estado físico e anímico da criança pequena. São elas:

1. A falta de um centro total definitivo.
2. Ausência de meios tons e, portanto, ausência de elementos da nota “sensível” que encontramos nos modos diatônicos e que musicalmente significa contração, polarização tonal.
3. Estrutura a escala formada a partir das 5^{as} puras (afinação não temperada). O intervalo da 5^a está diretamente ligado ao nosso processo respiratório, tanto morfológicamente como fisiologicamente, no pulmão e na pele. Ao se criar um “ambiente de 5^{as}”, através da música pentatônica, ajudamos a criança a harmonizar sua respiração.

4. Historicamente a música pentatônica de Quintas puras nasceu com a civilização da antiga China ao antigo Egito (3.000AC).Ao se oferecer esta sonoridade, é dada às crianças a oportunidade de refazer como indivíduos o caminho histórico da humanidade.

5. Quando falamos de música pentatônica, queremos designar também, uma leveza e fluência do elemento rítmico na música. O pulso marcado e vigoroso corresponde a um estágio posterior no desenvolvimento da humanidade e do ser individual. Tome-se, como exemplo, a passagem do desenvolvimento do canto Gregoriano para posteriormente a “Música Mensurada”, dentro da evolução da música ocidental.

Para todas as características acima mencionadas, vale ressaltar que a música pentatônica é, para o canto do adulto e da criança, extremamente confortável e salutar. A voz humana pode através de ela expressar-se com fluência e leveza. As escalas pentatônicas retiradas do “círculo das quintas” possuem uma simetria de intervalos em torno de um tom central que segue o seguinte esquema: uma segunda para cima, e uma segunda para baixo, uma quarta para cima, uma quarta para baixo, uma quinta para cima, uma quinta para baixo, o que dá a estas escalas um caráter extremamente harmonioso.

Rudolf Steiner indicou a seguinte escala pentatônica: RÉ,MI,SOL,LÁ,SI ,por possuir como tom central o LÁ- o “tom solar” e todas as outras giram ao redor dele, e também por possuir como tom inicial o RÉ e não o DÓ que já é considerado um tom muito grave, que adentra muito a matéria e não é recomendado para a criança do 1º setênio. Sabemos que, através da música, podemos criar diferentes estágios de consciência.

A reunião dos itens citados acima propicia uma música capaz de produzir um estágio de consciência sonhador, a que chamamos de “ambiente de quintas”. Assim como o pão é um alimento do corpo físico, este “ambiente de quintas” é o alimento anímico da criança.

4.5 OS TEMAS TRANSVERSAIS

4.5.1 - A vivência ambiental e relação com a natureza

As brincadeiras ao ar livre, junto às árvores, com água e areia; a direta observação dos insetos e animais domésticos; os cuidados com o jardim e a horta, possibilitam à criança a vivência de ricas relações, que trazem as primeiras noções de amor à natureza, permitindo a gradativa compreensão dos mais lindos fenômenos e transformações.

O trabalho com Jardinagem e Horta propicia o contato e vivência com os quatro elementos primordiais da natureza: a terra, a água, o ar e o fogo (através do calor). A manutenção do contato com tais elementos e com as práticas usadas para o um manejo saudável, desenvolve o sentimento de ligação e de respeito para com o ambiente natural.

É importante ressaltar o quanto é expressiva a alegria manifestada pelas crianças no preparo, plantio e cuidado diário com o seu jardim e a horta, manifestando o cuidado com as plantas e os pequenos seres (minhocas, formigas e outros bichinhos que ficam na terra).

4.5.2 - A diversidade étnico-racial

A Educação para as Relações Étnico-raciais impõe, entre as ações genéricas e indistintas, a adoção na Educação Infantil de: concepções, procedimentos educativos e práticas de cuidar, previamente planejadas para:

- combater estereótipos;
- positivar e equalizar as representações da diversidade étnico-racial;
- valorizar as identidades familiares e comunitárias;
- elevar a autoestima, autoimage e autoconfiança das crianças negras e indígenas;
- combater educativamente todos os preconceitos raciais

A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, ocorre na aplicação da proposta pedagógica da instituição, que prevê condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que o assegurem. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com os brinquedos, as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação, confere dignidade à criança, como pessoa humana, e a sua proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Isso se dá na prática através do brincar, da narração dos contos de fadas, da música, dos brinquedos cantados, das vivências artísticas, e nas atividades diárias do Jardim de Infância, de forma natural e transdisciplinar.

4.5.3 - O respeito ao idoso

Atualmente é indiscutível o distanciamento entre gerações. Infelizmente esse é um fenômeno da sociedade atual, em que são estabelecidos espaços exclusivos para o atendimento de diferentes faixas etárias. Esse processo é reforçado pela mídia, pelos meios de comunicação que dia-a-dia “ditam” os comportamentos a serem adotados. A família que outrora foi o lugar onde as relações intergeracionais eram cultivadas, passa nos dias atuais por novas configurações e mudanças que dificultam a convivência entre as gerações e cooperam para o distanciamento parental. Os estereótipos de que as crianças e os jovens possuem força e atividade em detrimento aos idosos, e

que estes se sobressaem pela falta de vitalidade e carências diversas, somente reforçam a idéia e o preconceito de que por esses aspectos, essa relação entre gerações é difícil.

Na Escola Waldorf o convívio entre indivíduos únicos e por isso tão diferentes é o conteúdo de todo trabalho de formação de identidade e fio condutor para o aprendizado de todos com todos.

Na educação Infantil, as crianças aprendem a partir da imitação dos adultos. E assim, aprender a venerar com devoção a sabedoria dos mais velhos, é conteúdo do ensino. Os mais velhos tanto podem ser os pais, a professora, os avós e bisavós aposentados, dedicados aos seus hobbies, aos trabalhos manuais e afazeres domésticos, quanto àqueles mais contemporâneos e executivos, que dominam as tecnologias e ainda estão inseridos no âmbito do trabalho. O que importa é a pessoa humana e a delicadeza cultivada nos relacionamentos, com profunda confiança e admiração.

No dia-a-dia escolar isso é possibilitado através das histórias narradas, das festas escolares, dos trabalhos conduzidos amorosa e diariamente pelas Professoras de Classe, que levam as crianças criar e recriar de forma lúdica e imitativa, todo o contexto da vida social extraescolar.

4.5.4- A inclusão da pessoa com deficiência

Na Pedagogia Waldorf, a expressão “inclusão” é praticamente redundante, diante de toda a magnitude do trabalho desenvolvido no dia a dia com as crianças. O ambiente de respeito, cuidado com o outro e amorosidade é o que as crianças vivenciam todos os dias. Segue-se o cumprimento das determinações legais quanto à acessibilidade, matrícula e permanência da criança com deficiência.

A proposta da instituição é, a partir da prática pedagógica, ainda:

- Garantir a dignidade humana e a observância do direito de cada criança, de vivenciar a infância de forma qualitativa;
- Garantir busca da identidade própria de cada criança, o reconhecimento e a valorização de suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades específicas no processo de educar, ensinar e aprender, como base para constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências.;
- Garantir a universalização da educação inclusiva entendida como acesso, participação e sucesso de todas as crianças, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades específicas;
- Garantir à todas as crianças, a apropriação positiva das experiências de convivência com todos do seu grupo etário.

Todas essas práticas ocorrem de forma natural e lúdica, nas brincadeiras diárias, ao ouvir os contos narrados pela Professora de Classe, que promove todo o processo de acolhimento e

atendimento da criança. Isso ocorre também através da participação, do diálogo e da escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização. O estabelecimento de uma relação afetiva com a criança e sua família, reconhecendo suas especificidades, as singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades e capacidades.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

5.1 – Parâmetros de formação de grupos

A pedagogia Waldorf sustenta-se a partir da compreensão dos setênios, que são períodos de sete anos inicialmente descritos por Sólon na Grécia antiga. “Rudolf Steiner retomou a questão dos setênios elaborando sua dinâmica em muitas palestras pedagógicas e gerais.” (BURKHARD, 2001, p.18). Os setênios representam ciclos no desenvolvimento do ser humano, de forma que biograficamente, a cada período de sete anos, as necessidades transformam-se, bem como as perguntas latentes que movem o ser na fase em questão. Cada setênio é marcado por passagens importantes. As ações educacionais emergem do entendimento dos ciclos de sete anos e da tônica que caracteriza cada uma dessas etapas: é assim que surge o currículo Waldorf, “onde os conteúdos do ensino tornam-se legítimos por se relacionarem com a faixa etária dos alunos.” (RICHTER, 2002, p. 5). O primeiro setênio, do nascimento aos sete anos, é um período de vida decisivo na biografia do ser humano, pois é na primeira infância que a criança adquire o andar, falar e pensar, qualidades essencialmente humanas, além de constituir e amadurecer a sua corporeidade de tal forma que no futuro possa tornar-se um ser humano livre. Desta forma, podemos formular as seguintes perguntas essenciais: Como ocorre o desenvolvimento da criança neste período? Do que a criança realmente necessita para crescer de forma saudável? Qual é a contribuição e importância dos adultos educadores para que isto se realize? A criança como ser físico-anímico-espiritual, durante seus 7 primeiros anos de vida, mobiliza as forças de desenvolvimento que atuam nos processos de constituição, estruturação e crescimento, inclusive de seus órgãos internos. Assim sendo, a primeira infância é o período mais determinante do desenvolvimento da criança onde ela conquista as bases de sua saúde orgânica, emocional, mental e social.

Embora a BNCC preconize que o atendimento da Educação Infantil é voltado à criança de 0 aos 5 anos e 11 meses, para a Pedagogia Waldorf é imprescindível que esse atendimento abarque a totalidade do assim chamado primeiro setênio, mantendo a coerência da linha pedagógica praticada. Portanto, reforçamos que, ainda que a criança de 6 anos de idade esteja regularmente matriculada no Ensino Fundamental – tal como estipula a legislação vigente –, em consonância com os princípios que estruturam a pedagogia Waldorf, é recomendado que as diretrizes pedagógicas

apontadas para a etapa da Educação Infantil continuem sendo contempladas para as crianças até os 7 anos.

A BNCC propõe 3 grupos por faixa etária, reconhecendo as especificidades e necessidades destes, a saber:

- Creche:

- bebês - de 0 à 1 ano e 6 meses

- crianças bem pequenas - de 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses

- Pré escola:

- crianças pequenas - de 4 anos à 5 anos e 11 meses

Na Educação Infantil Waldorf há a liberdade para mesclar as idades, proporcionando um ambiente com riqueza e variedade de faixas etárias, que amplia as experiências, aprendizados e relações entre as crianças. As especificidades das crianças e dos grupos devem ser consideradas nessa mescla.

No CEI Luz do Vale, contamos com duas sala referência que tem capacidade para atender até 20 crianças de uma sala mista ou a possibilidade de segmentar entre uma sala de creche e outra sala de pré-escola, seguindo assim recomendação da Resolução Municipal Nº 01/2019/COMED/JS em seu Art. 11, que denominação quantidade de alunos por cada faixa etária.

Inicialmente, o CEI Luz do Vale atenderá crianças a partir de dois anos e que já estejam andando. Vale ressaltar que crianças nessa idade que apresentam algum comprometimento motor que a impeçam de andar, não serão excluídas. O fator idade nesse caso, será pré-requisito.

5.2 – Planejamento

Na Pedagogia Waldorf, o currículo se realiza e se desenvolve num diálogo constante do professor com os alunos. Todas as indicações de Rudolf Steiner relativas ao currículo pressupõem que se procure entender a essência rítmica da criança e suas manifestações, a fim de ajudá-la em seu desenvolvimento por meio das “matérias” que constituem o conteúdo do ensino escolar.

Na Educação Infantil imitação, exemplo e ritmo são as palavras chaves para a educação dos primeiros sete anos. As crianças aprendem pela imitação do adulto que está ao seu redor. Como a criança de primeiro setênio ainda não desenvolveu, por natureza, sua capacidade de raciocínio, o educador não pode apelar para uma compreensão. Ele terá que apelar a um elemento nato, a imitação. A criança aprende a adequar-se ao mundo por meio da imitação das pessoas e das ocorrências do seu redor.

O educador é um exemplo que deve ser digno de ser imitado. Ele faz parte do meio ambiente

formador da criança, cabe ao educador se auto educar para executar suas atividades diárias com entusiasmo, ordem, calma, humor e habilidade, criando sempre uma atmosfera de trabalho.

É de primordial importância para a saúde da criança que ela vivencie um ritmo, que intercale atividades de contração (ambiente mais calmo, fechado, menos luz, atividades dirigidas) e expansão (ambiente aberto, mais claro, fora, onde ela possa extravasar, relaxar, alcançado por meio de uma atividade livre), possibilitando desta forma uma respiração harmoniosa.

Se olharmos para tudo que existe na natureza ao nosso redor, e na própria natureza humana, podemos perceber que tudo segue um ritmo, o dia e a noite, fases da lua, estações do ano. Este ritmo está ligado às necessidades orgânicas da criança, e deve ser dado pelas pessoas que cuidam dela. Ele traz segurança e a confiança de que tudo está certo. Quando a criança está pouco ancorada no ritmo, qualquer coisa a tira do equilíbrio.

5.3 Processo de Avaliação

A avaliação é uma atitude constante em todo trabalho planejado e realizado. A avaliação na Educação Infantil Waldorf parte essencialmente da observação constante e metódica da criança, com o único e exclusivo objetivo de ajustar a prática pedagógica e o planejamento de atividades às necessidades que vão surgindo no desenvolvimento de cada uma delas e do grupo.

- ***O RESPEITO PELO PROCESSO:***

Em toda a sua prática educativa, a Pedagogia Waldorf enfatiza o processo. Valoriza-se em consequência, o resultado, como uma produção humana que como tal, sempre é factível de ser melhorada, aperfeiçoada, transformada e encarada a partir de outro ponto de vista.

O ensino a partir de si mesmo, o desenvolvimento e progressão dos temas, e a aprendizagem em geral se respeitam como processo. Trabalhamos, portanto, com a visão: processo-resultado como vivência do temporal nas oportunidades para fazer, refazer, transformar.

Por isso enfatizamos, no fazer das crianças, os momentos de processo de aprendizagem e de trabalho. Propiciamos, para isto, a apreciação dos diferentes passos como parte do todo, como uma ação dentro de outras, em todas as ordens do fazer e do conhecer da aula. A avaliação não se circunscreve somente ao resultado final, mas também ao caminho percorrido para prosseguí-lo, ressaltando as potencialidades da criança, o que já consegue fazer com autonomia, em que aspectos necessita ser ajudada pela professora ou outra criança, ou seja, seu desenvolvimento real e proximal.

Nesse acompanhamento constante, é passível a avaliação conjunta entre docentes, pais e alunos, deste intercâmbio também surgem as adequações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

- *A CRIANÇA*

A Professora de Classe acompanha o amadurecimento físico, emocional e cognitivo de cada criança, levando em conta o equilíbrio entre eles, sem a relevância de um ou de outro. Cada criança é encaminhada considerando-se o seu histórico de vida e suas predisposições individuais, sem perder de vista, entretanto, as conquistas inerentes a cada faixa etária.

A Professora de Classe poderá contar sempre com a ajuda do Orientador Pedagógico e do Psicólogo Institucional, do corpo docente, do médico escolar e de terapeutas para uma observação e avaliação mais ampla e profunda do seu grupo e/ou de crianças que especificamente necessitem. Os pais sempre serão informados, em reuniões particulares, sobre as conquistas e as dificuldades dos filhos, sendo chamados a participar desse processo de acompanhamento.

Coerente aos princípios antropológicos e pedagógicos já aqui apresentados, cabe ressaltar que a avaliação da maturidade escolar prescindirá de qualquer exame formal ou de avaliação sistematizada da produtividade da criança. Este procedimento não visa a promoção e o acesso ao Ensino Fundamental. A criança é constantemente incentivada através das atividades oferecidas, a dar passos em direção à sua prontidão escolar.

Toda avaliação será documentada através do registro de frequência da criança, e em relatórios e/ou atas das reuniões com os pais e professores, tendo-se sempre o cuidado de documentar uma imagem ampla da criança e do seu desenvolvimento, evitando-se focar nos aspectos que ainda não foram atingidos.

- *COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA CRIANÇA AO LONGO DA EDUCAÇÃO INFANTIL*

- Estar apta a mover-se com autonomia, destreza, equilíbrio e harmonia;
- Dominar aspectos básicos da corporeidade e a coordenação motora – grossa e fina; o tato, as variações de tônus muscular, sensações térmicas, olfativas, visuais auditivas, táteis, e cinestésicas;
- Estar apta a voltar à atenção ao outro – professor, colegas e ao ambiente ao seu redor;
- Expressar-se fluentemente na língua materna;
- Ter iniciativa de agir com objetivo definido;
- Saber expressar sentimentos e impressões;
- Ter desenvolvido as bases do pensamento causal;
- Ter vivenciado intensamente as forças polares de fantasia e memória, através da percepção dos processos rítmicos da natureza;
- Vivências de polaridades por meio da alternância sadia e equilibrada entre concentração e

expansão;

- Formar hábitos alimentares, de higiene e da rotina diária, pela repetição de tarefas e de movimentos;

- Adquirir percepção qualitativa do tempo, definindo o transcorrer do dia, da semana, das épocas e das estações do ano e suas festas; cultivando o respeito pela natureza e a postura de reverência, admiração, veneração, entusiasmo e gratidão para com a vida;

- Vivenciar o ciclo anual de forma direta e simples, participando das ações diárias e comemorações com todo o seu ser;

- Vivenciar o verdadeiro sentido das festas Cristãs: Páscoa, São João e Natal;

- Perceber as diferenças entre cada estação do ano;

- Brincar, e através da brincadeira e do brinquedo, descobrir, conhecer, criar e recriar o mundo, desenvolvendo a fantasia;

- Exercitar e amadurecer os órgãos do sentido, em um ambiente propício, a partir dos estímulos recebidos;

- Perceber e ligar-se ao ambiente do pátio, da classe, aos objetos/brinquedos, colegas e professor;

- Manipular objetos e brinquedos de materiais naturais duradouros e bonitos, com respeito e cuidado, dando-lhes sua função de acordo com as necessidades pedidas pela imaginação;

- Exercitar e aperfeiçoar a coordenação motora ampla e fina, o ritmo e o equilíbrio;

- Reconhecer as noções de orientação espacial: dentro, fora, em cima, embaixo, de um lado, do outro, frente, atrás, etc.

- Reconhecer noções temporais: antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, etc

- Assimilar as palavras e as formas estruturais da língua materna;

- Conhecer as cores, reconhecendo-as, e vivenciando-as numa infinita variedade de cores e suas nuances;

- Expressar-se de forma livre e espontânea, sem necessidade da intervenção direta da professora;

- Vivenciar a qualidade da água, da terra, do ar e do fogo (calor), como elementos físicos com qualidades diversificadas;

- Cultivar o hábito no manuseio de materiais diversos, com respeito e devoção à atividade desenvolvida;

- Realizar as pinturas e atividades manuais com tranquilidade;

- Saber esperar a sua vez;

- Desenvolver de forma lúdica, habilidades manuais e encorajar-se diante da possibilidade de criar algo e dar forma com as próprias mãos.

- Expressar suas impressões sensoriais a partir do som e do movimento, de forma imaginativa e imitativa, e exercitar a memória e a concentração;
- Tornar-se ativa em seu brincar, construindo a base moral para no futuro realizar trabalhos úteis para o mundo e seus iguais;
- Concentrar-se em seus afazeres;
- Ter uma atitude de continuidade percebendo o começo, meio e fim de uma atividade

5.4 – Formação Continuada, atualização e aperfeiçoamento da equipe escolar

O corpo docente da instituição, enquanto professores waldorf, além da formação acadêmica exigida pela legislação federal, desenvolve estudos específicos para a formação de professores waldorf, participando constantemente de cursos de aperfeiçoamento profissional voltados para a Antroposofia, que oferecem subsídios para atuarem de maneira responsável e ofertarem uma educação de qualidade para a comunidade escolar.

Uma meta central dessa pedagogia é a de conduzir os alunos da educação à autoeducação. A Pedagogia Waldorf entende que o direito de educar a outros baseia-se na autoeducação, premissa que os docentes das escolas Waldorf respeitam e tentam cumprir em todo seu agir, realizando, em primeiro lugar, um trabalho orientado para si mesmos, enriquecido pela coeducação com os demais docentes. Operacionalmente, esse agir pode ser exemplificado através da atitude assumida frente às situações problemáticas que surgem no afazer educativo. Analisando-as, o docente envolvido parte da autorreflexão sobre seu atuar e em segunda instância a confronta com as apreciações de seus colegas na Co avaliação conjunta. Essa atitude se sustenta na autorreflexão cotidiana sobre o realizado, tarefa que se relaciona substancialmente com o planejamento.

O docente planeja, atua em relação com o planejado, reflete sobre seus atos e os avalia e auto avalia seu fazer, e finalmente enfoca, segundo isto, a tarefa futura. Esse é também outro modo de atualização permanente.

6. PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM AS FAMÍLIAS E COMUNIDADE

As escolas Waldorf têm como meta básica fazer com que os pais acompanhem de perto o desenvolvimento de seus filhos. Escola e família trabalham conscientemente para a formação harmoniosa de nossas crianças. Para isso, desde o momento da matrícula, a escola deixa bem claro aos pais qual é a sua proposta pedagógica. Os pais, então, munidos de informações, podem refletir e tomar decisões conscientes sobre a educação de seus filhos, participando ativamente desse processo.

Pais serão chamados para conversas particulares sobre o andamento de seus filhos na escola e, ainda em respeito ao espírito de convivência entre escola e a família, os professores devem, pelo menos uma vez por ano, visitar seus alunos em suas casas. São realizadas regularmente palestras e reuniões de classe, ricas, em conteúdos pedagógicos, para informação e acompanhamento das etapas infantis, com discussão de problemas atuais, reflexões sobre atitudes a serem adotadas, além da troca de experiências.

A escola promove, também, passeios visando o entrosamento e a convivência social harmônica. Em datas especiais, realiza teatros encenados pelos pais, assim como mutirão de trabalho para a manutenção da escola. Os pais atuam voluntária e ativamente nas comissões e como gestores da escola, tomando decisões de forma colegiada.

Festas escolares, normalmente relacionadas às épocas do ano, são prestigiadas pelas famílias, assim como o evento do Bazar de Natal, que é fruto da organização e do trabalho efetivo realizado ao longo do ano, por toda comunidade escolar e famílias. Trabalhos de marcenaria, confecção de brinquedos, encadernação de livros, artesanato e pintura, são executados pelos pais e expostos para toda a comunidade, revelando às nossas crianças, a grande potencialidade humana.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BURKHARD, Gudrun. **Tomar a vida nas próprias mãos.** São Paulo, Editora Antroposófica, 2001.

CARLGREN, Frans; KLINGBORG, Arne. **Educação para a liberdade - A pedagogia de Rudolf Steiner.** Editora Antroposófica, 10ª edição revisada, 2014.

HECHMANN, Helle. **Jardim de Infância.** Editora FEWB, 2008.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia a dia da Educação Infantil.** São Paulo: Antroposófica, 2014.

LAMEIRÃO, Luiza Helena Tannuri. **Criança Brincando! Quem a educa?** Editora João de Barro, 2007.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano.** São Paulo: Antroposófica, 1998.

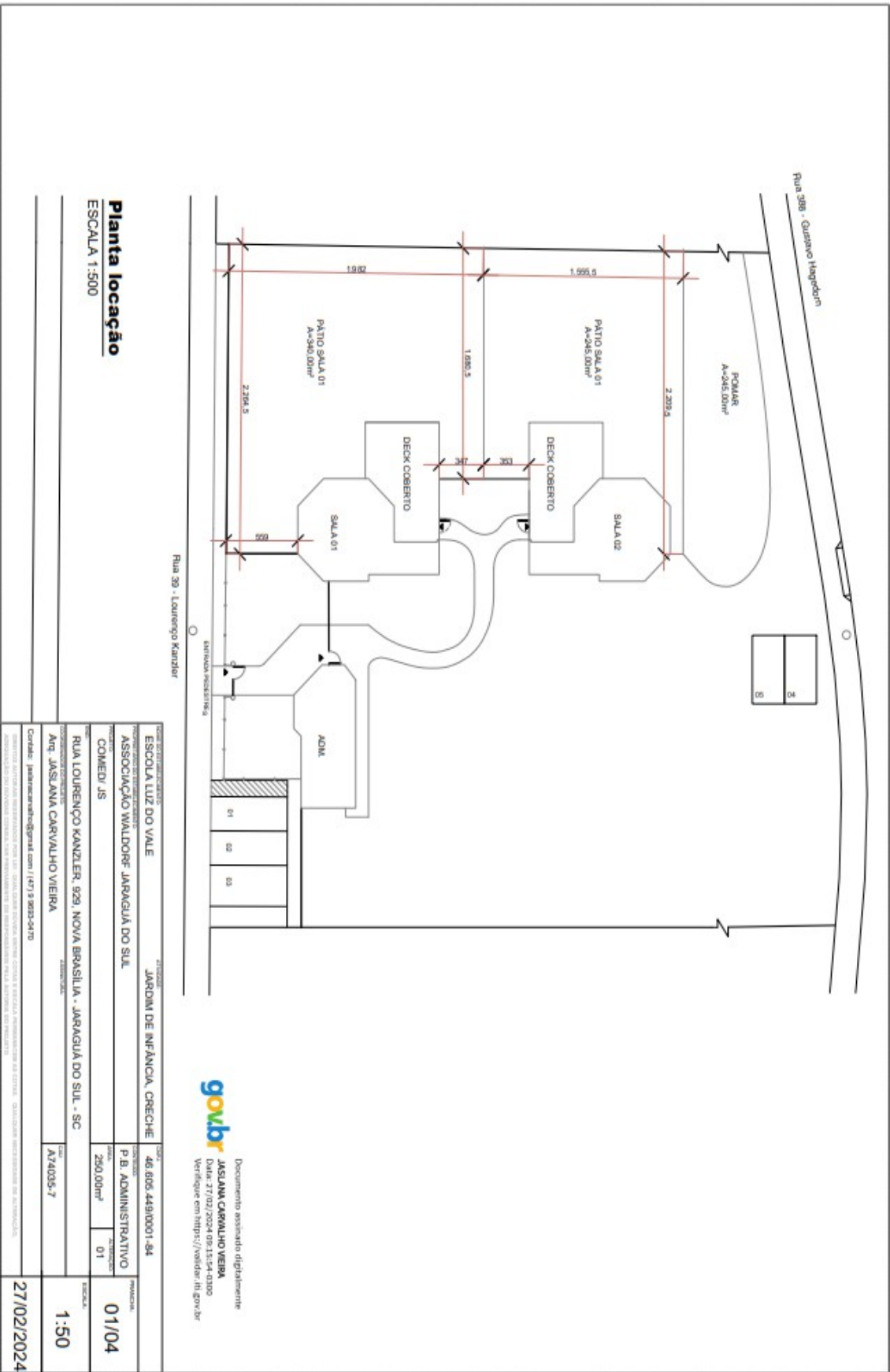
LEVY, Paula; LAVIANO, Rosimeire; FARIAS, Vanda Elisa. **BNCC e a Pedagogia Waldorf: a etapa da Educação Infantil.** São Paulo: Federação das Escolas Waldorfs, outubro/2020.

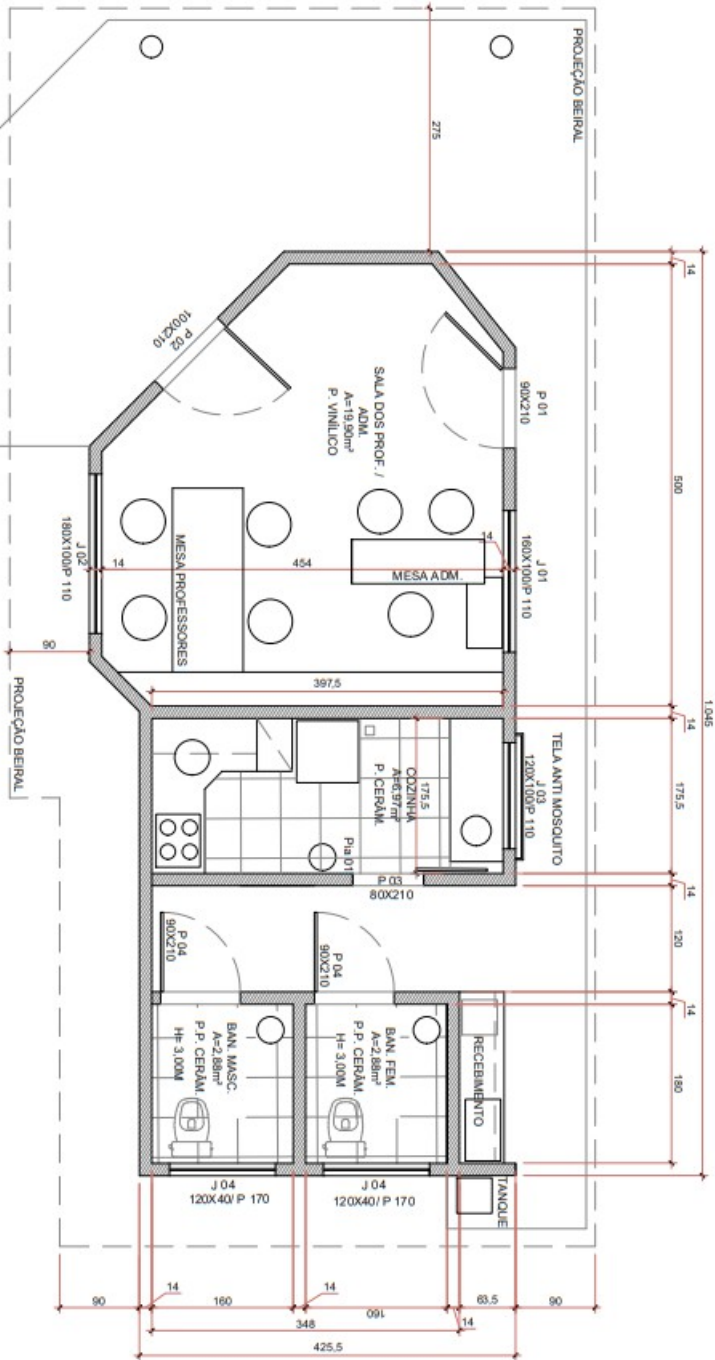
RICHTER, Tobias. **Objetivo Pedagógico e Metas de Ensino de uma Escola Waldorf.** São Paulo: FEWB, 2002.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação I – O estudo geral do homem,** uma base para a pedagogia. São Paulo: Antroposófica, 1995.

STEINER, Rudolf. **A questão pedagógica como questão social.** Editora Antroposófica/FEWB, 2ª edição revisada e atualizada, 2019.

ANEXOS





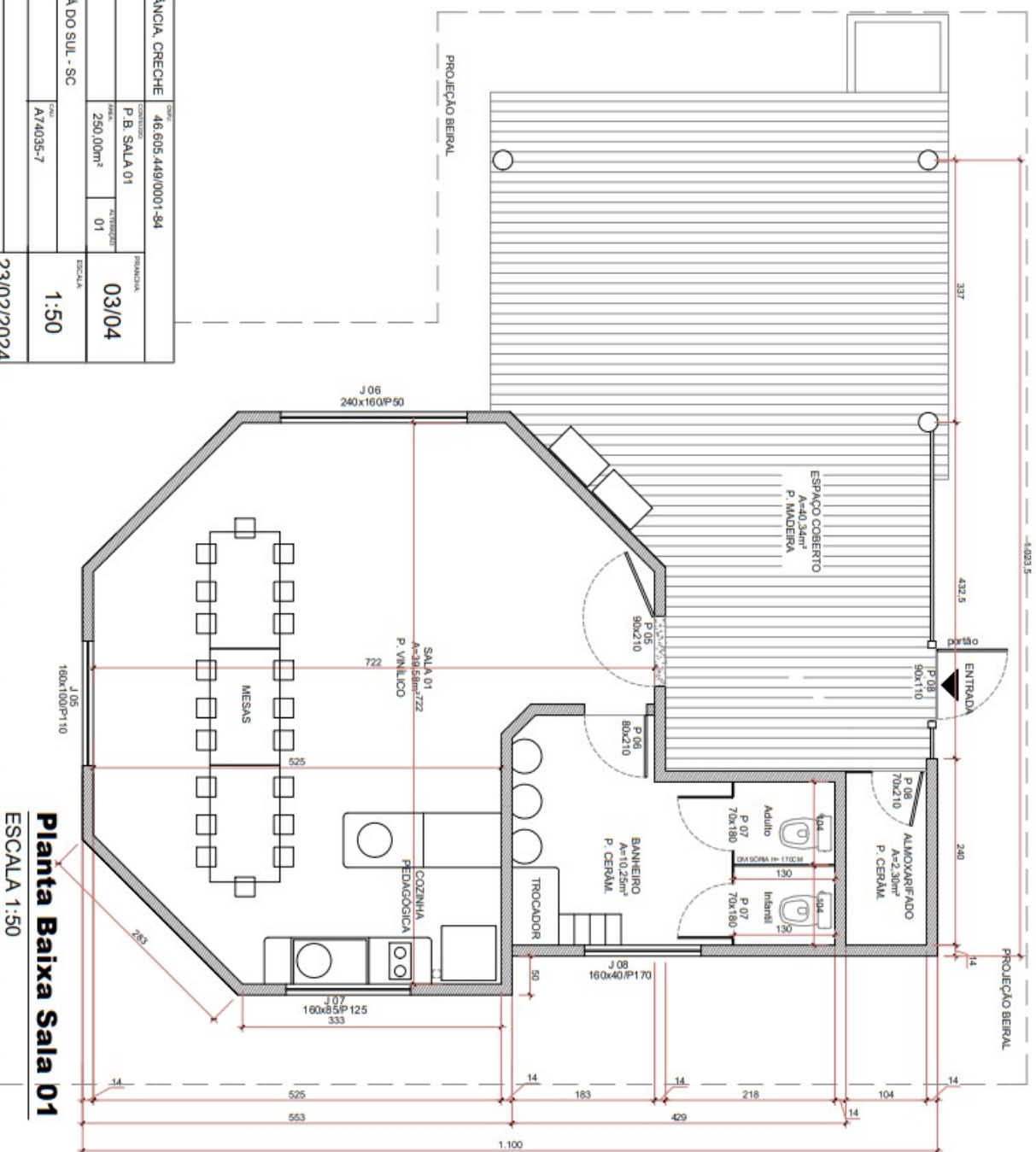
Documento assinado digitalmente
JASLAIN CARVALHO VIEIRA
Data: 27/02/2024 09:15:44-0300
Verifique em <https://validar.dl.gov.br>

PRÉDIO DO BOM DIA ASSOCIATIVO		ASSOCIATIVO	
ESCOLA LUZ DO VALE		JARDIM DE INFÂNCIA, CRECHE	
PRÉDIO VIZO DE INTERVENÇÃO		ASSOCIAÇÃO WALDOFF JARAQUÁ DO SUL	
TÍTULO		P.B. ADMINISTRATIVO	
COMED/JS		ÁREA	USO
		250,00m²	01
TENDIMENTO ORIENTACIONAL		ESCALA	
RUA LOURENÇO KANTLER, 929, NOVA BRASÍLIA - JARAQUÁ DO SUL - SC		1:50	
Arq. JASLAIN CARVALHO VIEIRA		Data: 27/02/2024 09:15:44-0300	
Correio: jastincavieira@gmail.com / (47) 9 9693-0470		27/02/2024	

Planta Baixa - Adm.

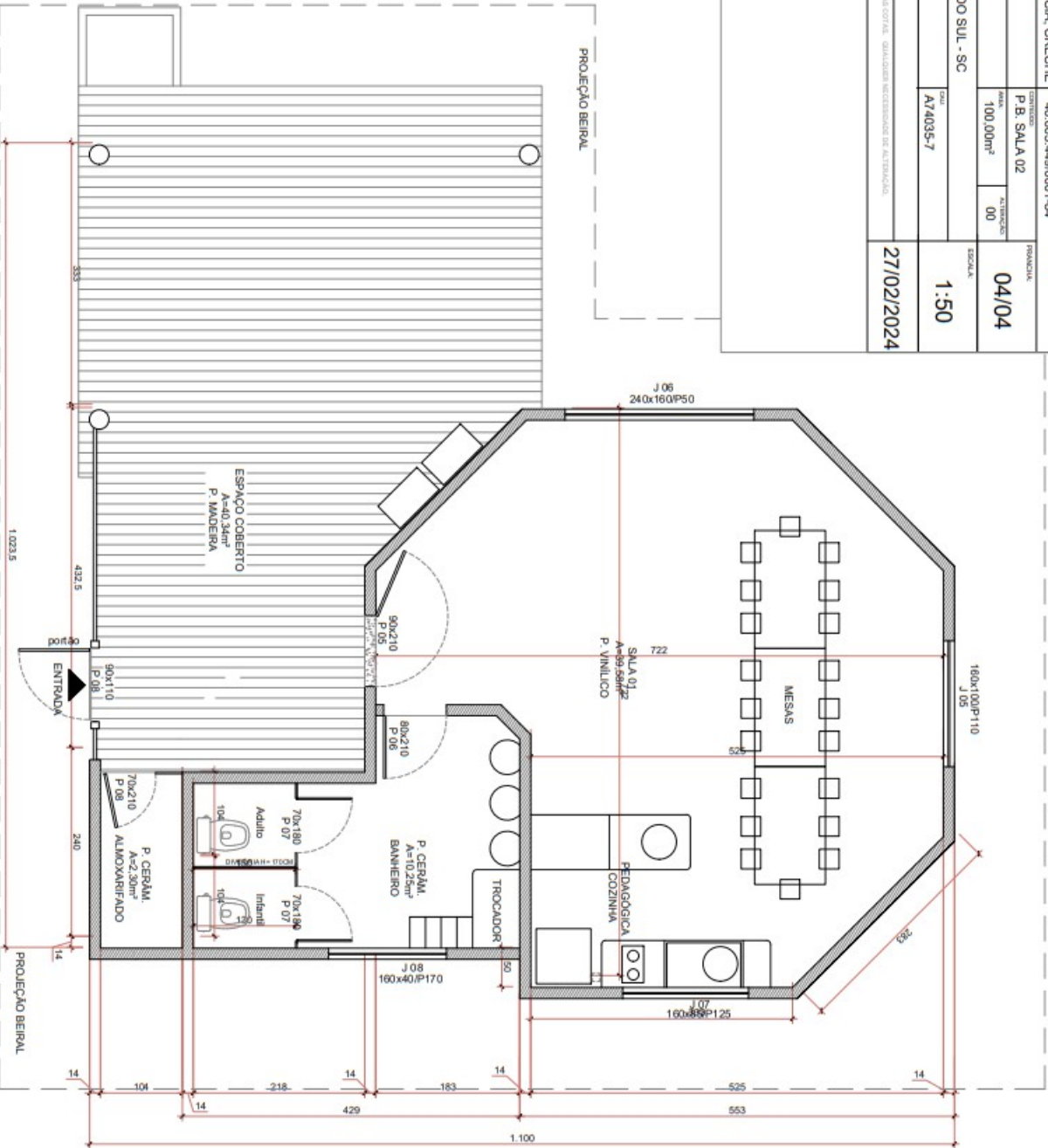
ESCALA 1:50

PRIMEIRO NOME DO ESTUDANTE		JARDIM DE INFÂNCIA, CRECHE		CPF	46.605.449/0001-94	
ESCOLA LUIZ DO VALE						
PRIMEIRO NOME DO PAI/MÃE		ASSOCIAÇÃO WALDORF JARAGUÁ DO SUL				
ENDEREÇO		RUA LOURENÇO KANZLER, 929, NOVA BRASÍLIA - JARAGUÁ DO SUL - SC				
CÓDIGO		250,00m²		P.B. SALA 01		03/04
COMPLEMENTO DO ENDEREÇO		Aq. JASLÂNIA CARVALHO VIEIRA		ALUGUEIRO		1:50
CONTATO		jasilania@gmail.com / (47) 9 9693-0470		A74035-7		23/02/2024
OBSERVAÇÃO: A ASSOCIAÇÃO WALDORF DO SUL, JARAGUÁ DO SUL, NÃO SE RESPONSABILIZA POR Ocorrências ou danos materiais decorrentes de acidentes pessoais ou de terceiros. O responsabilidade é de quem utiliza o espaço, sendo de responsabilidade de quem utiliza o espaço, sendo de responsabilidade de quem utiliza o espaço.						



PROJETO DE ARQUITETURA		JARDIM DE INFÂNCIA, CRECHE		46.605.448/0001-94
PROJETO DE ARQUITETURA	PROJETO DE ARQUITETURA	PROJETO DE ARQUITETURA	PROJETO DE ARQUITETURA	PROJETO DE ARQUITETURA
ASSOCIAÇÃO WALDOFF JARAQUÁ DO SUL	P.B. SALA 02	04/04	100,00m²	00
COMED/JS	00	00	00	00
RUA LOURENÇO KANZLER, 929, NOVA BRASÍLIA - JARAQUÁ DO SUL - SC	00	00	00	00
Arq. JASLAINA CARVALHO VIEIRA	Arq. JASLAINA CARVALHO VIEIRA	Arq. JASLAINA CARVALHO VIEIRA	Arq. JASLAINA CARVALHO VIEIRA	Arq. JASLAINA CARVALHO VIEIRA
Contato: jslainacv@gmail.com / (47) 9 9693-4470	Contato: jslainacv@gmail.com / (47) 9 9693-4470	Contato: jslainacv@gmail.com / (47) 9 9693-4470	Contato: jslainacv@gmail.com / (47) 9 9693-4470	Contato: jslainacv@gmail.com / (47) 9 9693-4470
27/02/2024	27/02/2024	27/02/2024	27/02/2024	27/02/2024

Documento assinado digitalmente
JASLAINA CARVALHO VIEIRA
Data: 27/02/2024 09:15:54-0300
Verifique em <https://validar.dfe.gov.br>



Planta Baixa Sala 02
ESCALA 1:50

[illegible]